

Lina Laura Crivellari Cardoso de Mello

020  
1157  
7

**OS ANAIS DE ENCONTROS  
CIENTÍFICOS COMO FONTE DE  
INFORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Organização da Informação

Orientadora: Bernadete Santos Campello  
Universidade Federal de Minas Gerais

9308  
01  
03

6K106  
U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

OK 2

25.5:061.3  
527 a

Beló Horizonte  
Escola de Biblioteconomia da UFMG  
1994

Mello, Lina Laura Crivellari C  
ardoso de

Os anais de encontros cientifi  
cos como fonte de informação

025.5:061.3/M527a/T

UFMG — BIBLIOTECA UNIVERSITARIA

Mello, Lina Laura Crivellari C  
ardoso de

Os anais de encontros cientifi  
cos como fonte de informação

025.5:061.3/M527a/T

(236 189507/95)

120 x 200

MOD. BU - 013 MAIO/95 50.000

Ao Ricardo, companheiro, amigo e grande incentivador.

À Maíra, minha filha.

Ao Geraldo e Lêda, meus pais.

À Ângela, Bel, Fafá, João, Jourglade, Juninho e  
Neidinha, amigos e colegas de mestrado.

## AGRADECIMENTOS

À Bernadete Santos Campello, pela excelente orientação.

À Eunice, bibliotecária da Escola de Veterinária da UFMG, pela ajuda e incentivo.

Aos Professores Isis Paim e Eduardo Wense Dias, pelas sugestões que enriqueceram este trabalho.

Aos Professores Jeanette M. Kremer - EB/UFMG, Norberto Mário Rodriguez - EV/UFMG e Ricardo Rodrigues Barbosa - EB/UFMG, que gentilmente concederam as entrevistas.

Aos autores dos trabalhos publicados nos Anais do 22o CBBB e 28a RASBZ, que gentilmente responderam aos questionários e, em especial aos pesquisadores:

A.D.Lima Júnior - UFPE, A.Langeloh - UFRS, A.O.Pellegrin - UFMS, A.Pissinatti - FEEMA/RJ - Basile - UFPR, C.M.Modena - UFMG - H.S.G.Medina - UFPR, H.S.Guedes - UFPR, Ivan B.M.Sampaio - UFMG, J.A.B.Afonso - UFPE, J.L.Santos - UFV, J.V.Araújo - UFV, Luiz F.Albino - UFV, Maria Aparecida Alcântara - Univ./Alfenas, M.A.P.Romão - UFF, S.P.Burer - UFPR, S.R.Favoretto - Inst. Pasteur, S.T.Moura - Itaguaí/RJ, W.Morais - Itaipú Binacional/Foz do Iguaçu, Waldomiro Miyada - ESALQ/Piracicaba, pelo interesse, incentivo e informações adicionais que muito contribuíram para este trabalho.

À Associação de Bibliotecários do Estado da Bahia, pelas informações referentes ao 16o CBBB.

Ao Flávio, meu sobrinho, pela elaboração do **abstract**.

Aos funcionários da Biblioteca da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

Ao Lucrécio, funcionário do Curso de Mestrado da Escola de Biblioteconomia da UFMG.

À Leninha, Luciana e Elisa, pelo incentivo e pela acolhida carinhosa.

À mamãe, Dudu, Gugu, Lucas, Laurinha e D. Antonina, pelo incentivo, o apoio e o carinho dados à Maíra durante as minhas ausências.

... "Que essa característica não convencional, de uma cor cinzenta pouco definida, não seja justificativa para ser mantida como uma "literatura fugitiva" e conseqüentemente penalizada. Pelo contrário, deve-se impor como força propulsora da velocidade que caracteriza a comunicação eletrônica, a qual dominará o século XXI".

(Dinah Aguiar Población, 1992)

## LISTA DE QUADROS

- 1 - Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária e da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia analisados no presente trabalho.....17
- 2- Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação e do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias analisados no presente trabalho.....18
- 3 - Datas de realização dos eventos cujos anais foram analisados com vistas ao estudo da frequência de publicação dos trabalhos em outros meios.....22
- 4 - Fascículos do periódico **Ciência da Informação** examinados na pesquisa.....24
- 5 - Fascículos do periódico **Revista de Biblioteconomia de Brasília** examinados na pesquisa.....24
- 6 - Fascículos do periódico **Revista de Biblioteconomia e Comunicação** examinados na pesquisa.....25
- 7 - Fascículos do periódico **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** examinados na pesquisa.....25
- 8 - Fascículos do periódico **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG** examinados na pesquisa.....25
- 9 - Datas de início dos cursos de pós-graduação da área de Medicina Veterinária.....50
- 10 - Locais e datas de realização do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária.....52
- 11 - Locais e datas de realização da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.....54
- 12 - Datas de início e áreas de concentração dos cursos de mestrado da área de Biblioteconomia.....62
- 13 - Locais e datas de realização do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.....66
- 14 - Locais e datas de realização do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.....69
- 15 - Número de trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia realizados a partir do ano de 1990.....90

## LISTA DE GRÁFICOS

- 1 - Responsabilidade editorial na publicação dos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....81
- 2 - Tiragem dos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....83
- 3 - Encadernação dos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....85
- 4 - Forma de impressão dos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....86
- 5 - Itens de normalização presentes nos anais, como publicação no todo, nas áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....88
- 6 - Informação sobre a filiação institucional dos autores que tiveram seus trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....104
- 7 - Normalização dos trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....107

## LISTA DE TABELAS

- 1 - Número de trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia, por década.....89
- 2 - Tipos de trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....97
- 3 - Trabalhos de conteúdo completo ou resumido publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....99
- 4 - Atividades profissionais exercidas pelos autores dos trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....102
- 5 - Idiomas dos trabalhos publicados nos anais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia.....105
- 6 - Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios.....115
- 7 - Canais de comunicação utilizados na área de Medicina Veterinária na publicação anterior e posterior aos eventos.....116

## LISTAS DE SIGLAS

- ABMV** - Associação Brasileira de Medicina Veterinária
- ANCIB** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em  
Ciência da Informação e Biblioteconomia
- CBBD** - Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documen-  
tação
- CBMV** - Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária
- CFE** - Conselho Federal de Educação
- CNPq** - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e  
Tecnológico
- EMBRAPA** - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- EMATER** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural  
do Estado de Minas Gerais
- IBBD** - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documen-  
tação
- IBICT** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tec-  
nologia
- INL** - Instituto Nacional do Livro
- PNBU** - Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias
- PUCCAMP** - Pontifícia Universidade Católica de Campinas
- RASBZ** - Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia
- SIGLE** - System for Information on Grey Literature in Europe
- SNBU** - Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
- UECE** - Universidade Estadual do Ceará
- UFF** - Universidade Federal Fluminense
- UFPB** - Universidade Federal da Paraíba
- UFPEL** - Universidade Federal de Pelotas
- UFPR** - Universidade Federal do Paraná
- UFRGS** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- UFRPE** - Universidade Federal Rural de Pernambuco

**UFRRJ** - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**UFSM** - Universidade Federal de Santa Maria

**UnB** - Universidade de Brasília

**UNESP/BOT** - Universidade do Estado de São Paulo/Botucatu

**UNESP/JAB** - Universidade do Estado de São Paulo/Jaboticabal

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Justificativa.....	11
1.2	Objetivos.....	14
1.3	Procedimentos metodológicos.....	15
1.3.1	O universo.....	15
1.3.2	Os anais como publicação no todo.....	18
1.3.3	Os trabalhos publicados nos anais.....	19
1.3.3.1	O processo de seleção e critérios de julga- mento.....	21
1.3.3.2	Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios.....	22
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	26
2.1	A comunicação científica.....	27
2.2	Os encontros científicos.....	30
2.2.1	Os anais de encontros científicos.....	37
2.3	Os marcos de desenvolvimento das áreas do conhecimento estudadas.....	46
2.3.1	Medicina Veterinária.....	46
2.3.1.1	Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária...51	
2.3.1.2	Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia.....	53
2.3.2	Biblioteconomia.....	54
2.3.2.1	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação.....	65
2.3.2.2	Seminário Nacional de Bibliotecas Uni- versitárias.....	67
2.3.3	Análise comparativa dos marcos de desenvolvi- mento das duas áreas do conhecimento estudadas...69	
3	ANÁLISE DOS DADOS.....	81
3.1	Responsabilidade editorial.....	81
3.2	A forma de divulgação.....	82
3.3	Forma de apresentação física.....	84
3.4	A normalização da publicação no todo.....	87
3.5	O número de trabalhos.....	89
3.6	Os tipos de trabalhos.....	97
3.7	Trabalhos de conteúdo completo ou resumido.....	99
3.8	A qualificação dos autores dos trabalhos.....	101
3.9	Informação sobre a filiação institucional dos autores.....	103
3.10	Idioma dos trabalhos.....	105
3.11	A normalização dos trabalhos.....	106
3.12	O processo de seleção e critérios de julga- mento.....	108
3.13	Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios.....	115
4	CONCLUSÕES.....	120
5	RECOMENDAÇÕES.....	124
6	ANEXOS.....	125
	Anexo A.....	125
	Anexo B.....	126
7	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	127

## RESUMO

Analisou-se a característica dos anais de encontros científicos como fonte de informação através do estudo dos anais de quatro eventos nacionais, que se realizam periodicamente, nas áreas de Biblioteconomia e Medicina Veterinária. Nos anais como publicação no todo analisou-se a responsabilidade editorial, forma de divulgação e de apresentação física. Nos trabalhos publicados verificou-se: 1) número e tipos de trabalhos publicados, 2) forma (resumo ou conteúdo completo) de publicação, 3) qualificação e filiação institucional dos autores, 4) idiomas de publicação, 5) normalização bibliográfica, 6) processos de seleção e critérios de julgamento e 7) frequência com que os mesmos são publicados através de outros meios. Os dados foram coletados através de questionário com os autores, entrevista com os organizadores dos eventos e exame dos próprios anais. Concluiu-se que a característica dos anais varia de acordo com a área e que seu perfil poderá contribuir para o tratamento adequado em serviços de informação, bem como para a melhoria da qualidade editorial.

## **ABSTRACT**

Analyses the characteristics of conference proceedings as information sources through the study of the proceedings of four conferences regularly held in the areas of Veterinary and Library Science in Brazil. The proceedings were analysed concerning editorial responsibility and presentation patterns. In regard to the individual papers it was verified: 1) number and type of papers, 2) form (abstract or full text) of publication, 3) authors qualification and affiliation, 4) language, 5) bibliographic normalization, 6) review process and 7) frequency they appear in other types of publications. The data was collected through questionnaires to the authors, interviews with meetings organizers and by examining the proceedings. The findings show that the characteristics of proceedings vary according to the area, and is expected that they will contribute to the editorial quality as well as to the adequate treatment in bibliographic and library services.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 Justificativa

O ritmo acelerado de desenvolvimento da ciência tem dificultado que os cientistas se mantenham atualizados em relação a novos conhecimentos. Por essa razão, os encontros científicos têm obtido espaços gradativamente maiores, como forma de atualização, permitindo o intercâmbio direto entre os participantes. Segundo CAMPELO & CAMPOS(1993), os organizadores dos encontros científicos publicam os trabalhos que são apresentados oralmente, com a intenção de atingir um público mais amplo.

Os anais, que reúnem o conjunto dos trabalhos apresentados em encontros científicos, dificilmente são publicados por editoras comerciais, compondo, juntamente com outros tipos de publicação, o que se tem chamado de **grey literature**. Esta literatura caracteriza-se pela dificuldade de identificação e localização, pelo número restrito de exemplares e pela frequente ausência de normalização e controle bibliográfico. Entretanto constitui-se numa forma de literatura que aumenta, à medida que também aumenta o número de encontros científicos, observando-se, em bibliotecas universitárias e especializadas, a existência de um número significativo desse tipo de publicação, nas mais variadas áreas do conhecimento.

O aumento da importância da **grey literature** reflete-se na preocupação com a organização deste material, concretizada em iniciativas a nível internacional, como o SIGLE (System for Information on Grey Literature in Europe) ou nacional, como a base de dados BLC-E\*. O SIGLE foi implantado em 1980, com a colaboração de vários países europeus, e sua base de dados cresce numa proporção de trinta mil itens por ano.

OSORIO(1988) e GROGAN(1982) compartilham a opinião de que os anais têm sua publicação geralmente a cargo das comissões organizadoras dos encontros as quais não raro, enfrentam problemas que comprometem a divulgação e a circulação dos mesmos, redundando em atraso, ou, até mesmo, em ausência de publicação .

A baixa qualidade editorial é característica da maioria dos anais que omitem, com frequência, dados informativos básicos para os serviços de bibliotecas. Esses problemas redundam em dificuldades na localização e acessibilidade dessas publicações, implicando conseqüentemente, prejuízo para os serviços bibliotecários e para o atendimento às necessidades de informação dos usuários.

---

\* BCL-E - base de dados em formação, reunindo informações sobre eventos nas áreas de arquivologia, biblioteconomia, ciência da informação, documentação e museologia, realizados no Brasil, desde 1954.

Diante do exposto, faz-se necessário um estudo que caracterize melhor os anais como publicação e como fonte disseminadora de informações apresentadas em encontros científicos. Acredita-se que este estudo, embora limitado às áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia, poderá ter a sua contribuição estendida a outras áreas do conhecimento que apresentem processos semelhantes de comunicação científica .

A escolha da Medicina Veterinária se deu em razão da grande produção científica da área e do interesse em melhor conhecer este tipo de publicação, que representa uma fonte de informação das mais procuradas e que ao mesmo tempo apresenta, do ponto de vista bibliográfico, problemas de acesso e recuperação. A escolha da área de Biblioteconomia se deu pelo fato de os anais se constituírem numa parte significativa da literatura da área, ao lado dos periódicos os quais, por sua vez, já têm merecido alguns estudos\*. Houve também, é claro interesse em estudar a área específica de formação da autora deste trabalho.

---

\* DUMONT, M.M.V. et al. Análise preliminar da literatura biblioteconômica brasileira. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**. Belo Horizonte, v.8, n.2, p.185-206, set.1970.

NEVES, F.J., MELLO, M.G.L. Revistas brasileiras de Biblioteconomia e documentação na década de 70. **Cadernos de Bibl. Arq. Doc.**, Lisboa, n.2, p.21-33, 1983.

FORESTI, N.A.C., MARTINS, M.S.M. Revistas brasileiras de biblioteconomia, documentação e ciência da informação: produtividade de autores no período de 1980 a 1985. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.54-71, mar. 1987.

## 1.2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo geral delinear o perfil dos anais de encontros científicos nacionais das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia, a partir de um conjunto de dados que os caracterizem como publicação. Pretende-se como objetivos específicos:

a) com relação aos anais como publicação no todo:

- verificar a responsabilidade editorial na produção dos anais;
- verificar o número de exemplares publicados e a forma de distribuição e,
- verificar a qualidade da forma de apresentação física através da encadernação, forma de impressão e normalização.

b) com relação aos trabalhos publicados nos anais:

- verificar o número de trabalhos publicados nos anais;
- verificar os tipos de trabalhos que mais freqüentemente aparecem nos anais;
- verificar se os trabalhos são publicados na forma de resumo ou com conteúdo completo;
- verificar a qualificação dos autores dos trabalhos;
- verificar a existência de informações sobre a filiação institucional dos autores;
- verificar os idiomas de publicação;

- verificar a normalização dos trabalhos;
- verificar o processo de seleção e os critérios de julgamento adotados para que sejam aceitos para apresentação e publicação e,
- identificar a frequência com que os trabalhos são divulgados em outros meios, antes e/ou após o seu aparecimento nos anais.

### **1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram definidos de acordo com cada um dos objetivos propostos e são explicitados a seguir.

#### **1.3.1 O universo**

O estudo dos anais nas áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia tem por finalidade propiciar uma visão da importância dessas publicações como meio de disseminação de informação em áreas do conhecimento que apresentam ritmos diferentes de desenvolvimento, permitindo verificar se o papel desempenhado pelos anais é semelhante em ambas as áreas.

A área de Medicina Veterinária realiza, a nível nacional, um encontro científico de abrangência geral e um de abrangência específica que ocorrem regularmente e geram anais,

representados, respectivamente pelo Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária (CBMV) e Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (RASBZ). Além desses são realizados vários eventos isolados, de abrangência bastante específica, sendo que nem todos geram anais. A área de Biblioteconomia também realiza, a nível nacional, um evento de abrangência geral e um de abrangência específica que ocorrem regularmente, gerando anais, e representados respectivamente pelo Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU). Também nesta área ocorre uma variedade de eventos que não tem tido uma frequência regular (PRODUÇÃO,1994).

Sendo os anais os instrumentos que representam o universo a ser estudado e, dada a sua característica de dificuldade de acesso e localização, foram escolhidos para amostra do presente trabalho as coleções de anais que possuíam número suficiente de exemplares existentes nas Bibliotecas das Escolas de Medicina Veterinária e de Biblioteconomia da UFMG.

Por essa razão, em cada uma das áreas, foram selecionados para pesquisa anais relativos a um evento de abrangência geral e anais relativos a um evento de abrangência específica, perfazendo um total de quatro eventos. Na área de Medicina Veterinária foram analisados os anais do CBMV,

num total de dezesseis e da RASBZ, num total de nove (QUAD.1).

QUADRO 1

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA E DA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA ANALISADOS NO PRESENTE TRABALHO

ANAIS DO CBMV	DATA	ANAIS DA RASBZ	DATA
1	1922	19*	1982
2	1943	-	-
3	1945	21	1984
-	-	22	1985
5	1950	23	1986
6	1953	24	1987
7	1957	25	1988
8	1962	26	1989
-	-	27	1990
10	1966	28	1991
11	1968	-	-
12	1970	-	-
13	1972	-	-
14	1974	-	-
-	-	-	-
16	1978	-	-
17	1980	-	-
-	-	-	-
19	1984	-	-
-	-	-	-
-	-	-	-
22	1992	-	-

CBMV—Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

RASBZ—Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

\* Foram analisados os anais a partir da 19a RASBZ, por não terem sido obtidas informações sobre os anteriores (ver item 2.3.2.2 deste trabalho).

Dados coletados pela autora.

Na área de Biblioteconomia foram analisados os anais do CBBB, num total de nove (sendo que em relação ao 3o, 4o, 5o e 6o CBBB foram pesquisados os trabalhos avulsos, pois os anais só foram publicados à partir do 7o CBBB) e do SNBU,

num total de cinco (QUAD.2). Ao todo foram estudados 39 anais.

#### QUADRO 2

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO E DO SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS ANALISADOS NO PRESENTE TRABALHO.

ANAIS DO CBBB	DATA	ANAIS DO SNBU	DATA
--	--	1	1978
--	--	2	1981
3*	1961	--	--
4*	1963	4	1985
5*	1967	5	1987
6*	1971	6	1989
7	1973		
8	1975		
9	1977		
10	1979		
11	1981		
12	1983		
13	1985		
14	1987		
--	--		
16	1991		

CBBB-Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação  
 SNBU-Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias  
 \* Trabalhos avulsos distribuídos durante o Congresso

Dados coletados pela autora.

#### 1.3.2 Os anais como publicação no todo

O estudo dos anais, como publicação no todo, abrangeu os volumes dos 39 anais das duas áreas estudadas, conforme explicitado nos QUAD.1 e 2. Compreendeu o levantamento (a partir do exame das próprias publicações) da responsabilidade editorial dos anais, tiragem e divulgação, a forma de

apresentação física e alguns itens de normalização bibliográfica. Em relação à responsabilidade editorial, objetivou-se a identificar os responsáveis pela editoração dos anais, buscando-se confirmar o pressuposto de que este tipo de publicação é editado de forma não profissional, geralmente pela própria entidade que organiza o evento, não sendo portanto comercializada no mercado editorial. A investigação referente à tiragem e à divulgação dos anais buscou complementar as informações sobre o pressuposto acima mencionado, que caracteriza os anais como **grey literature**. A forma física de apresentação foi estudada considerando-se o tipo de encadernação e impressão, além da normalização da publicação no todo que compreendeu o levantamento da presença, ou não, dos seguintes itens: folha de rosto, sumário, paginação e catalogação na fonte.

### **1.3.3 Os trabalhos publicados nos anais**

Para se analisarem as questões relativas ao número de trabalhos publicados por década, os tipos de trabalhos publicados, o número de trabalhos publicados com o conteúdo completo ou resumido, a qualificação dos autores dos trabalhos, a existência de informação sobre a filiação institucional dos autores, os idiomas dos trabalhos e a normalização, no que tange à presença ou não de resumos, **abstract**, classificação(CDD/CDU) e bibliografia, foram

examinados 6903 trabalhos publicados em 39 anais, além dos 152 trabalhos avulsos referentes ao 3o, 4o, 5o e 6o CBBB.

A análise dos dados referentes ao número de trabalhos publicados nos anais baseou-se nos marcos de desenvolvimento das respectivas áreas estudadas por década. Por essa razão optou-se por reunir, também por década, os trabalhos dos anais de cada encontro científico estudado.

Os tipos de trabalhos foram reunidos em categorias obedecendo à seguinte categorização:

- Relato de pesquisa: nesta categoria foram reunidos os trabalhos que apresentaram metodologia explícita, busca de dados, citações de outros autores e conclusão.
- Relato de experiência: esta categoria reuniu os trabalhos que apresentaram questões mais práticas, tais como descrição, avaliação e planejamento de serviços, de atividades didáticas e de atividades profissionais.
- Outros: esta categoria reuniu os trabalhos baseados em experiência pessoal, revisões de literatura, questões históricas e questões teóricas e abrangentes.

Os resultados obtidos nos tipos de trabalhos também foram analisados comparativamente com os marcos de desenvolvimento das respectivas áreas estudadas. Os demais itens, referentes aos objetivos específicos deste trabalho, foram analisados

através da comparação dos resultados obtidos nas duas áreas do conhecimento estudadas.

### **1.3.3.1 O processo de seleção e critérios de julgamento**

Os dados sobre o processo de seleção e os critérios de julgamento dos trabalhos foram obtidos através de questionário enviado aos membros das comissões técnicas do 22o CBMV e 28o RASBZ, na área de Medicina Veterinária, e do 16o CBBB e 6o SNBU, na área de Biblioteconomia (ANEXO B). Dos questionários enviados obteve-se resposta apenas das comissões técnicas do 16o CBBB e 22o CBMV. Além dos dados obtidos através dos questionários foram feitas entrevistas com membros das comissões técnicas da 21a RASBZ e 17o CBBB, realizados em Belo Horizonte, respectivamente em 1984 e 1994.

A escolha desta amostra, ou seja, dos anais dos últimos eventos ocorridos em cada uma das áreas, deu-se em função da necessidade de localização dos membros das comissões organizadoras dos eventos citados, tendo em vista o grande número de aposentadorias ocorrido nas universidades brasileiras nestes últimos anos. Foram também analisadas as informações sobre os regulamentos dos encontros, constantes nos próprios anais e no regulamento do 17o CBBB, que será realizado em 1994.

### 1.3.3.2 Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios

Para se verificar a frequência de publicação dos trabalhos em outros meios foram selecionados aqueles publicados nos anais do 22o CBMV e 28a RASBZ, 16o CBBB e 6o SNBU, últimos encontros científicos realizados em cada uma das áreas, sendo 1.147 trabalhos da área de Medicina Veterinária e 150 trabalhos da área de Biblioteconomia, num total de 1.297 trabalhos (QUAD.3).

QUADRO 3

DATAS DE REALIZAÇÃO DOS EVENTOS CUJOS ANAIS FORAM ANALISADOS COM VISTAS AO ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS EM OUTROS MEIOS

ÁREA	EVENTO	ANO	No TRAB.	TOT. P/ ÁREA
MED. VETER.	22o CBMV	1992	457	1.147
	28a RASBZ	1991	690	
BIBLIOTECON.	16o CBBB	1991	104	150
	6o SNBU	1989	46	
TOTAL GERAL	-	-	-	1.297

No TRAB. - número de trabalhos

TOT. P/ ÁREA - total por área

Dados coletados pela autora

Essa frequência foi verificada através de dois procedimentos metodológicos distintos, tendo em vista a especificidade de cada uma das áreas estudadas.

Na Medicina Veterinária, por ser muito grande tanto o número de trabalhos analisados (1.147) como o número de periódicos existentes na área, a frequência foi verificada através de questionário (ANEXO A) enviado aos próprios autores dos trabalhos publicados nos anais do 22o CBMV e 28a RASBZ (457 e 690 trabalhos respectivamente) (QUAD.3). Foi possível observar, nesses anais, a publicação de vários trabalhos por um mesmo autor ou por um mesmo grupo de autores, o que resultou na média de três trabalhos por autor. Foram enviados, portanto, um total de 385 questionários referentes aos 1.147 trabalhos publicados. Foram obtidas respostas de 170 questionários, perfazendo um total de 44%, ou seja, foram devolvidas informações relativas a 506 trabalhos, que representaram a amostra utilizada para a análise deste item, total considerado satisfatório.

Na área de Biblioteconomia existe um número reduzido de periódicos especializados e portanto a verificação sobre a publicação do trabalho, anterior ou posterior ao encontro no qual foi apresentado, foi feita examinando-se os próprios periódicos. Com a finalidade de se garantir uma abrangência mais ampla, decidiu-se por examinar os fascículos publicados de 1984 à 1992 de cinco periódicos da área: **Ciência da Informação, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista de Biblioteconomia e Comunicação, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação e Revista da Escola de**

**Biblioteconomia da UFMG (QUAD.4 a 8).** Neste exame procedeu-se à observação da autoria, das palavras-chaves do título e rápida leitura do resumo do artigo, em caso de dúvida, considerando-se que, ao serem publicados como artigos de periódicos, os trabalhos podem ter seus títulos modificados.

QUADRO 4

FASCÍCULOS DO PERIÓDICO **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
EXAMINADOS NA PESQUISA

ANO	VOLUME	NÚMERO
1984	13	1/2
1985	14	1/2
1986	15	1/2
1987	16	1/2
1988	17	1/2
1989	18	1/2
1990	19	1/2
1991	20	1/2
1992	21	1/2

Dados coletados pela autora.

QUADRO 5

FASCÍCULOS DO PERIÓDICO **REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA DE  
BRASÍLIA** EXAMINADOS NA PESQUISA

ANO	VOLUME	NÚMERO
1984	12	1/2
1985	13	1/2
1986	14	1/2
1987	15	1/2
1988	16	1/2
1989	17	1/2
1990	18	1/2

Dados coletados pela autora.

QUADRO 6

FASCÍCULOS DO PERIÓDICO **REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA  
E COMUNICAÇÃO** EXAMINADOS NA PESQUISA

ANO	VOLUME	NÚMERO
1986	1	1
1987	2	2
1988	3	3
1989	4	4
1990	5	5

Dados coletados pela autora.

QUADRO 7

FASCÍCULOS DO PERIÓDICO **REVISTA BRASILEIRA DE  
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO** EXAMINADOS NA  
PESQUISA

ANO	VOLUME	NÚMERO
1984	17	1/2-3/4
1985	18	1/2-3/4
1986	19	1/4
1987	20	1/4
1988	21	1/2-3/4
1989	22	1/2-3/4
1990	23	1/4

Dados coletados pela autora.

QUADRO 8

FASCÍCULOS DO PERIÓDICO **REVISTA DA ESCOLA DE  
BIBLIOTECONOMIA DA UFMG** EXAMINADOS NA PESQUISA

ANO	VOLUME	NÚMERO
1984	13	1/2
1985	14	1/2
1986	15	1/2
1987	16	1/2
1988	17	1/2
1989	18	1/2
1990	19	1/2
1991	20	1/2
1992	21	1/2

Dados coletados pela autora.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Visando a caracterizar os anais de encontros científicos como publicações e veículos de informação no contexto da comunicação científica, é possível observar que a literatura identificada e analisada para embasar o presente estudo refere-se principalmente aos problemas de tratamento e divulgação dessas publicações, bem como de acesso às mesmas. Embora sejam poucos os trabalhos existentes, ligados diretamente aos objetivos deste estudo, todos eles abordaram, ainda que de forma secundária, assuntos relevantes ao desenvolvimento desta pesquisa.

Esta revisão de literatura aborda os seguintes tópicos: comunicação científica, encontros científicos e anais de encontros científicos sob o ponto de vista do processo de análise e julgamento dos trabalhos, forma física, divulgação e qualidade editorial. Foram também enfocados os principais marcos que determinaram o desenvolvimento das duas áreas de conhecimento estudadas, com a finalidade de se desenvolver uma análise comparativa paralela à análise numérica dos resultados obtidos, comprovando-se a importância dessas publicações no contexto da comunicação científica, bem como na evolução das respectivas áreas.

## 2.1 A comunicação científica

Num contexto de acelerado crescimento, o conhecimento científico origina-se tanto da pesquisa aplicada, que se desenvolve através da busca de soluções demandadas por problemas sociais ou econômicos, quanto da pesquisa básica ou fundamental, que contribui para a ampliação da fronteira de conhecimentos.

Para GARVEY(1979), na pesquisa básica o principal esforço de um cientista está voltado para a produção de novas informações, através da descrição de novos dados, da formulação de novos conceitos ou de integração conceitual. Para que essas formulações possam contribuir com sucesso para a ciência, devem ser verificadas, comunicadas e utilizadas por outros cientistas, proporcionando novos conhecimentos básicos para futuras explorações.

O conhecimento científico em parte estrutura-se de forma cumulativa, ou seja, os avanços obtidos são resultantes de contribuições anteriores que se desenvolvem através de encadeamentos sucessivos. Essa característica cumulativa da ciência, chamada por KUHN(1975) de ciência normal é considerada por FERRANTE(1985) como a atividade que engaja quase que a totalidade da produção científica das universidades e dos institutos de pesquisa. Em função de seu caráter cumulativo, a produção científica apresenta,

segundo PAULA E SILVA (1992:2), estrutura parcelar, na qual cada contribuição "é um novo capítulo de uma novela difusa, escrita a muitas mãos" .

Tomando como base esse contexto da produção científica, que se estrutura de forma cumulativa e parcelar, pode-se dizer que os processos de comunicação científica representam os caminhos vitais para o seu desenvolvimento.

Definida por GARVEY(1979:150), como:

"O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico"....,

a comunicação científica ocupa uma parcela significativa de tempo na vida dos cientistas.

MEADOWS(1974) afirma que o tempo gasto pelo cientista com atividades de comunicação divide-se em receber(ler e ouvir) e difundir(falar ou escrever). A parcela gasta em receber ou difundir depende do tipo de pesquisa no qual os cientistas estão engajados. Os que se dedicam à pesquisa aplicada gastam a maior parte do tempo recebendo informações e os que se dedicam à pesquisa básica dividem seu tempo igualmente em difundir e receber .

Essa divisão eqüitativa em difundir e receber informações, no âmbito da pesquisa básica, explica-se pela estrutura parcelar de desenvolvimento do conhecimento científico, em que, segundo PAULA E SILVA(1992:3):

" O acesso a um novo conhecimento remete a toda uma cultura dinâmica, em que saber fazer é condição para ler o que foi feito, em que o usuário se apropria do conhecimento disponível na medida apenas em que também for produtor".

O processo de comunicação científica se dá através dos canais formais e informais representados respectivamente, pela documentação impressa e pelo intercâmbio direto entre o gerador de informações e o receptor. Segundo ARAÚJO (1991), embora a importância dos canais formais e informais seja equivalente no âmbito da informação científica, os primeiros são preteridos, em função do volume exponencial crescente da literatura.

Através dos canais formais, a disseminação da informação demanda um tempo razoável, desde o término da pesquisa até a sua publicação e divulgação. Já os canais informais, por serem estabelecidos pessoalmente, possuem as vantagens de rapidez na comunicação, seletividade da informação e possibilidade de interação entre os pares.

Os cientistas, pela necessidade de se comunicarem, uma vez que compartilham interesses comuns em determinados problemas específicos, formam uma rede de participação restrita

chamada "colégio invisível". PRICE (1976), cita os canais informais como os preferidos do "colégio invisível", os quais possibilitam a seus membros o contato frequente para a troca de idéias.

No contexto dos canais informais, os contatos pessoais, ocorridos por ocasião dos encontros científicos, são considerados por LANCASTER(s.d) como importantes indicadores estatísticos da comunicação científica, a partir da observação do número de encontros científicos realizados anualmente, do número de participantes e da extensão com que a comunicação pessoal é citada na literatura.

## **2.2 Os encontros científicos** Def

A terminologia utilizada para caracterizar os encontros científicos varia de acordo com o tipo de evento e o número de participantes. Em razão dos objetivos do presente estudo, restringir-nos-emos às definições dos congressos e seminários científicos.

Para MIYAMOTO(1987), os congressos científicos são definidos como reuniões promovidas pelas associações científicas, organizadas em sessões de trabalho, tais como: mesas redondas, painéis, conferências e temas livres. Os seminários científicos constam de exposições orais para participantes que detenham conhecimento prévio do assunto a

ser debatido, e dividem-se formalmente em: exposição, discussão e conclusão dos trabalhos.

Os encontros científicos são considerados como um meio altamente eficiente de transferência de informação, tendo em vista o ritmo acelerado de desenvolvimento da ciência. Esse ritmo, também responsável pelo aumento do nível de especialização, tem dificultado que os cientistas se mantenham atualizados em relação aos novos conhecimentos produzidos pelos diferentes segmentos, dentro de uma mesma área do conhecimento.

Em função do crescente nível de especialização a ciência mostra-se, segundo MIYAMOTO(1987), altamente cooperativa apesar da elevada competitividade tanto a nível pessoal quanto a nível institucional. Ela se mostra cooperativa através do processo de comunicação científica, quando se divulga toda a gama de conhecimentos produzidos pelos diferentes segmentos de uma mesma área, e competitiva, a nível pessoal e/ou institucional, quando se trata da luta pela garantia da prioridade dos descobrimentos.

Os encontros científicos têm obtido espaços gradativamente maiores no processo de comunicação científica e apresentam-se como manifestações de caráter cooperativo e competitivo da ciência, e têm sido, para MIYAMOTO(1987), um mecanismo eficiente de avaliação e validação de teses, representando

importantes caminhos para um acordo com a "explosão de informações", por permitir, segundo OSORIO(1988), um fácil e oportuno fluxo de troca de informações. Segundo alguns autores, os encontros científicos têm sido dos canais de comunicação científica que mais cresceram, dado o grande número e a frequência com que são realizados.

BARSchALL & HAEBERLI (1992), mencionam o grande aumento do número de encontros científicos europeus na área de física. Segundo eles, os encontros científicos dessa área do conhecimento atingiram "um dramático aumento" no ano de 1991, quando foram realizados 570 encontros de grande interesse para os físicos europeus, sendo que numa mesma semana foram realizados simultaneamente onze dos principais encontros.

Na literatura pesquisada, os autores de um modo geral reconhecem que os encontros se constituem em importantes canais de comunicação no âmbito da comunidade científica. A rapidez da disseminação das idéias, assegurando a prioridade do descobrimento e o retorno com críticas e comentários imediatos, constitui-se no ponto positivo para os autores na avaliação de seus trabalhos.

Por essa razão, segundo MEADOWS(1974), algo em torno de 50% dos autores que apresentam seus trabalhos nos encontros científicos modificam seus **papers** ou planos de pesquisa em

consequência da análise crítica feita pela comissão julgadora ou em decorrência da discussão com os pares presentes aos encontros.

Existem autores que consideram os encontros científicos como os canais de maior divulgação de informação de dados originais. GARVEY(1979), em estudo realizado nos Estados Unidos, sobre a comunicação científica e técnica ocorrida em onze encontros científicos nacionais, promovidos nas áreas de física, engenharia e ciências sociais, de 1966 a 1968, concluiu que esses encontros se constituíram na primeira ocasião para a disseminação da maioria dos trabalhos apresentados em cada uma das áreas estudadas. Observou-se que muitos dos comportamentos de troca de informação ocorridos nos encontros são intrinsecamente exploratórios e que os efeitos das apresentações não se encerram no próprio encontro, pois a maioria dos autores recebeu posteriormente solicitações de cópias dos trabalhos apresentados, sendo que mais da metade dos solicitantes consideraram as informações recebidas como significativamente úteis para os seus trabalhos de pesquisa. Nesse estudo os trabalhos constituíram-se de apresentações provisórias, uma vez que 25% do total dos trabalhos apresentados nos onze encontros estudados buscaram disseminação posterior através da literatura periódica, sendo que desses, 20% foram publicados dois meses após a realização dos eventos, 56% um ano após e 24% dois anos após.

Os encontros científicos oferecem aos participantes, a oportunidade de interação humana que ocorre concomitantemente à programação. Essa oportunidade pode representar talvez um dos maiores incentivos à participação nos mesmos.

A esse respeito PAULINYI(1983)\*, citado por MIYAMOTO (1987:15), faz o seguinte comentário:

"Não ter condições de frequentar as conferências referentes às suas especialidades, não poder encontrar seus contemporâneos científicos é o mesmo que estar condenado ao isolamento, ao provincianismo, é ver frustrarem-se todos os esforços no sentido de se manter em dia com as fronteiras movediças da pesquisa"\*.

Para GROGAN(1982) os "corredores de conversação", que acontecem informalmente através de uma rede de contatos pessoais à margem dos encontros, são considerados como as maiores e mais importantes fontes de informação, principalmente para os jovens cientistas.

Embora a maioria dos autores reconheça a importância dos encontros científicos, muitas são as críticas relativas aos mesmos. As principais referem-se ao número excessivo de participantes, aos programas muito condensados e ao nível superficial com que são conduzidas as discussões.

---

\* PAULINYI, E.I. Da inovação à autonomia. **Rev. Bras. Tecnol.** Brasília, v.16, n.1, p.59-61, jan./fev. 1983.

GROGAN(1982) comenta que são muitas as críticas referentes à organização prática dos encontros, principalmente no que se refere ao grande número de trabalhos a serem apresentados, permitindo apenas poucos minutos de apresentação para cada um. Além disso, as seções paralelas podem tanto frustrar quanto satisfazer os participantes. A frustração pode ocorrer pela coincidência de horários na apresentação de diferentes trabalhos que interessariam a um mesmo participante e a satisfação, por sua vez, pode ocorrer pela oportunidade de seleção dos itens informativos de interesse direto para os participantes.

MEADOWS(1974), embora considere os encontros científicos como excelente oportunidade de estabelecimento de contatos pessoais, acha pouco provável que os participantes possam adquirir novas informações através dos trabalhos apresentados, uma vez que são muitos os que possivelmente já tenham tido seu conteúdo divulgado através de outras fontes, antes da realização dos encontros. Um estudo das conferências técnicas e científicas realizadas nos Estados Unidos na década de setenta, demonstrou que a divulgação prévia ocorre numa escala de 50% a 70% dos casos.

Em pesquisa desenvolvida na área de Psicologia sobre a troca de informações nos encontros da APA(American Psychological Association), COMPTON(1966) observou que aproximadamente 50% dos trabalhos apresentados tinham sido divulgados antes

da convenção, principalmente de forma oral, fora ou dentro das instituições de trabalho. A divulgação escrita havia sido feita principalmente através de dissertações, relatórios técnicos e artigos de periódicos.

GROGAN(1982) faz críticas às comissões científicas dos encontros. A seu ver as comissões são muitas vezes responsáveis pela familiaridade dos participantes com o conteúdo dos trabalhos, quando selecionam trabalhos já divulgados anteriormente.

Por essa razão, há os que consideram os encontros como frivolidade e oportunidade para viagens, partindo da suposição de que pouco possa ser dito em palestras repetitivas, de alguns minutos, para grandes platéias. MIYAMOTO(1987), afirma ter ouvido comentário sobre o fato de os encontros terem se transformado num dos itens acessórios da ciência, símbolo de poder e sucesso em assuntos mundanos, representando pretexto para viagens com gastos consideráveis.

Para POINDRON(1962), é inevitável que alguns dos trabalhos apresentados em conferências tenham padrão de qualidade mais elevada que outros, pois alguns autores preparam e enviam trabalhos para os encontros, mais em função da oportunidade de viagem do que propriamente por se sentirem impelidos intelectualmente a escrevê-los.

Embora exista, entre os autores, divergência quanto à relevância dos encontros científicos no que tange à disseminação de informações inéditas, na opinião de muitos deles os encontros se apresentam como um dos maiores e mais crescentes canais de comunicação científica. Para CORNISH (1990) eles representam o ponto de partida para a conclusão das discussões, permitindo que outros compartilhem dos desafios das pesquisas apresentadas, contribuindo para uma reação imediata, fato não alcançado através do trabalho impresso.

### **2.2.1 Os anais de encontros científicos**

Os anais são publicações que reúnem o conjunto dos trabalhos apresentados nos encontros científicos, podendo incluir ou não as discussões.

Para ALLEN(1991), o principal objetivo dos anais é disseminar, de forma rápida entre os não participantes dos encontros, a produção científica corrente; objetivo que fica frequentemente comprometido, em função da também frequente demora na publicação. Esses documentos, segundo POBLACIÓN(1992:243), "trazem informações que circulam nos eventos e permitem a agilização dos contatos entre investigadores e fortalecem os elos de comunicação entre os membros dos colégios invisíveis...". Embora bastante utilizados no processo de comunicação científica, os anais

são considerados, segundo WOOD(1984), publicações não convencionais, ou seja, constituem-se num tipo de literatura que não se encontra disponível através dos canais comerciais. E enquadram-se na categoria de **grey literature**, denominada por POBLACIÓN(1992) literatura cinzenta.

**Grey literature**, termo originado, segundo BICHTELER(1991), entre os bibliotecários britânicos, refere-se a publicações não convencionais e englobam relatórios técnicos, teses e dissertações, documentos governamentais e anais de encontros científicos. POBLACIÓN(1992) considera também como literatura não convencional os relatórios de pesquisa e de comissões, atas de reunião, traduções, normas e patentes. Embora não se inclua nos padrões normais da publicação convencional, a **grey literature** é considerada importante fonte especializada de informação, dado o volume desses materiais existentes nas bibliotecas especializadas e a grande demanda apresentada pelos usuários.

Esse ponto de vista é confirmado por BICHTELER(1991) que afirma ser a **grey literature** uma das principais fontes de informação para os geólogos, por apresentar dados informativos muitas vezes únicos sobre geologia local e regional e também em função da rapidez de produção, se comparada às fontes convencionais. Segundo dados citados por POBLACIÓN(1992), em áreas especializadas como a energia

nuclear, a literatura cinzenta representava em 1988, 20% de toda a literatura existente nas bases de dados da área.

BAUM(1965) é de opinião de que tais publicações proliferam em função da grande demanda que apresentam; não fossem elas tão desejadas pelo público consumidor de informação, poderiam ser economicamente inviáveis. Esse tipo de literatura, segundo POSNETT & BAULKWILL(1982), constitui-se de documentos que podem apresentar-se tanto como documento datilografado encontrado apenas em uma determinada instituição, como relatório com poucas centenas de cópias ou como periódico impresso, e que não são normalmente comercializados, sendo, portanto, distribuídos informalmente.

WOOD(1984) chama a atenção para o fato de que nem todos os anais se incluem na chamada **grey literature**, pois existem aqueles que possuem aparência convencional e podem estar disponíveis para compra em livrarias e editoras comerciais.

Segundo McGARRY(1986) os anais são publicações consideradas problemáticas para os serviços bibliotecários, uma vez que não observam regras de normalização, não incluem dados básicos necessários para a catalogação e indexação, tais como, data, local e promotores dos encontros, e apresentam pobreza e variedade de padrões editoriais, dificultando as questões relativas ao acesso e à recuperação. Segundo

PUERARI(1989) a falta de normalização, além de dificultar o serviço de indexação dos trabalhos, restringe a divulgação dos mesmos às instituições de origem dos autores.

Uma das características dos anais, a que se refere OGAWA(1989), estaria relacionada à forma pela qual os trabalhos apresentados são publicados nos anais, às vezes com conteúdo completo, às vezes resumido. A publicação de resumos em detrimento do conteúdo completo, tendência crescente e talvez resultante da grande quantidade de trabalhos selecionados para apresentação, leva a omitir informações muitas vezes importantes, em prejuízo dos que não assistiram às apresentações. A publicação apenas de resumos não é considerada aconselhável por POINDRON(1962), embora não deva ser subestimada, levando-se em conta que muitas vezes representa a única fonte de informação disponível para a recuperação de alguns trabalhos .

Segundo MENDELSON & RUFFNER(1988) são variados os canais pelos quais as informações geradas das apresentações de trabalhos nos encontros científicos são transferidas. Os canais mais frequentes são, além dos anais, livros, números ou seções especiais de periódicos, séries de relatórios, quando publicados por órgãos oficiais, sendo que alguns só estão disponíveis como **preprints** .

Os **preprints**, segundo CAMPELLO & CAMPOS(1993), representam outro tipo de publicação originada dos encontros e constituem-se de cópias dos trabalhos, geralmente mimeografadas, com a inclusão do texto completo ou apenas resumido, e distribuídas aos participantes antes do encontro. Sua importância reside no fato de permitir que os participantes conheçam os trabalhos e se preparem antecipadamente para os debates. Além disso, muitas vezes consistem dos únicos documentos de um encontro, quando os anais não são publicados.

A publicação dos anais em seções ou números especiais de periódicos facilita a divulgação e permite sua localização através de bibliografias e serviços de indexação e resumos, o que facilita, segundo POINDRON(1962), o acesso a essas publicações.

Os atrasos, bastante frequentes na publicação dos anais, podem chegar a três anos, comprometendo o caráter de atualização das informações que correm o risco de se tornarem obsoletas. MILLS(1973) define a demora de publicação como a diferença entre a data de realização do evento e a data de publicação dos anais e, em pesquisa realizada junto a 383 conferências, aponta os seguintes resultados: do total das conferências estudadas 23,8% demoraram seis meses a serem publicados, 28,7% demoraram um ano, 33,4% dos anais demoraram dois anos e 14,1% demoraram três anos. Embora

frequente, a demora na publicação não deve ser considerada um procedimento generalizado, pois, em muitos encontros científicos, como afirma SEARS(1988), os anais são distribuídos no ato das inscrições.

Segundo CORNISH(1990) a questão relativa à ausência de publicação, leva os autores dos trabalhos a experimentar sentimentos de frustração e descrença em relação aos anais como meio de divulgação científica.

Os anais raramente são publicados por editoras comerciais e, quando o são, recaem novamente na questão do atraso de publicação e, conseqüentemente, comprometem a divulgação e circulação dos trabalhos apresentados que, muitas vezes veiculam informações originais. Os principais motivos apontados para o atraso de publicação, quando esta está a cargo das editoras comerciais, são, segundo CORNISH(1990), a preocupação em assegurar o padrão de qualidade editorial e o fato de que os anais não representam prioridade para as mesmas, em função do pequeno público consumidor.

Como publicações não convencionais, os anais, segundo CAMPELLO & CAMPOS(1993), são destinados a uma clientela específica e reduzida, sendo, portanto, produzidos em pequenas tiragens e com responsabilidade editorial geralmente a cargo dos órgãos governamentais, universidades, institutos de pesquisa e agências de consultoria. Estando

geralmente a cargo dessas entidades, a publicação dos anais é feita muitas vezes apenas com os recursos obtidos da arrecadação das inscrições, o que tem como consequência, para POINDRON(1962), além da limitação numérica de exemplares, a restrição geográfica de distribuição. Após distribuídos aos participantes, são poucos - ou nenhum - os exemplares disponíveis para aqueles que não tiveram a oportunidade de participar dos encontros, mas que teriam interesse direto nas informações ali veiculadas, e para as bibliotecas, o que agrava a questão de acesso.

São frequentes os questionamentos relativos à qualidade e relevância dos trabalhos apresentados nos encontros científicos, pois muitas vezes estes não são submetidos à seleção. BAUM (1965) sugere um conjunto de medidas que podem ser utilizadas na seleção dos trabalhos. Essas medidas estão relacionadas ao procedimento usado pela comissão técnica, ou seja, pelo grupo de profissionais especializados, encarregados da seleção dos mesmos. Para o autor, a aceitação dos trabalhos deve basear-se em seleção que inclua críticas completas, feitas por escrito ou feitas a partir do resumo dos trabalhos por técnicos de reconhecida competência. Deve ser indicado o tipo de crítica sofrida individualmente pelos trabalhos e o nome dos profissionais que participaram da seleção dos mesmos.

A filiação institucional dos membros das comissões científicas responsáveis pela seleção e julgamento dos trabalhos a serem apresentados nos encontros representa um dos importantes critérios a serem considerados. A comissão composta por cientistas de vários países pode representar, segundo POINDRON(1962), além de um processo incômodo, devido aos problemas de intercomunicação, um processo moroso, o que resultaria em atraso na publicação dos anais. Entretanto as comissões formadas apenas por cientistas locais poderiam colocar em dúvida o caráter de imparcialidade do julgamento. Em função disso, o autor sugere a formação de comissões científicas a nível nacional, o que a seu ver poderia minimizar esses problemas.

PUERARI(1989) confirma esse ponto de vista também com relação às publicações periódicas, observando que a filiação institucional do corpo editorial, interno ou externo à instituição responsável pelo periódico, indica a abertura do mesmo, podendo revelar o grau de domesticidade da publicação. A questão do anonimato dos artigos no processo de seleção, ponto importante para a garantia da imparcialidade no julgamento dos trabalhos, é considerada pela autora como prática comum no caso das publicações periódicas, no sentido de se evitarem "situações embaraçosas", dada a amplitude restrita da comunidade científica.

Outro ponto a ser observado pela comissão técnica, responsável pela seleção dos trabalhos, é a relação entre o assunto do trabalho apresentado e o tema do encontro, o que nem sempre ocorre, caracterizando a ausência de critérios definidos na seleção dos referidos trabalhos. Para POINDRON(1962), o exame prévio e criterioso pode auxiliar na melhoria do nível dos trabalhos apresentados, suprimindo os que apresentam pobreza de conteúdo e os que não estariam relacionados com os temas propostos para os encontros.

Em algumas áreas da ciência, como a engenharia e a ciência da computação, segundo MENDELSON & RUFFNER(1988), os anais representam um elo vital de comunicação, e o avanço das áreas depende significativamente dessas publicações. Acredita-se que essa dependência esteja ligada, sobretudo, ao ritmo de desenvolvimento das áreas acima citadas, que, em razão do volume e da rapidez da produção científica, têm nos anais, quando distribuídos durante os encontros, uma forma mais rápida de difusão de informações se comparados aos canais formais de comunicação. Corroborando essa opinião, SEARS(1988) acredita que, por se constituírem numa porção significativa da literatura científica, que contém frequentemente informações inéditas, não disponíveis em outras publicações científicas formais, os anais podem funcionar como fontes alternativas de informação em caso de atraso da literatura periódica.

Em síntese, concluiu-se que segundo os autores da presente revisão, os anais de encontros científicos, salvo algumas exceções, caracterizaram-se como publicação não convencional, apresentando inconstância na responsabilidade editorial, ausência de dados informativos para os serviços bibliográficos, variação nas formas de publicação, divulgação e distribuição restritas e demora de publicação.

Foi possível constatar que embora haja pesquisa demonstrando que os encontros científicos constituíram-se na primeira ocasião para a disseminação dos trabalhos (GARVEY,1979), outros autores como COMPTON(1966) e MEADOWS(1974) identificaram uma percentagem significativa de trabalhos já divulgados anteriormente.

### **2.3 Os marcos de desenvolvimento das áreas do conhecimento estudadas**

O enfoque dos principais marcos de desenvolvimento das duas áreas do conhecimento, aqui estudadas, tem como finalidade propiciar um embasamento qualitativo à análise quantitativa dos resultados obtidos na presente pesquisa. Pretende-se através da comparação destes marcos, verificar o ritmo de desenvolvimento de ambas.

### 2.3.1 Medicina Veterinária

O período científico da Medicina Veterinária no Brasil iniciou-se em 1910 com a criação do primeiro curso de graduação no Rio de Janeiro, através do Decreto 2.232. Com o objetivo de se unirem em prol da regulamentação da profissão, os médicos veterinários criaram em 1920 a Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, responsável pela realização do I Congresso Nacional de Medicina Veterinária em 1922, no Rio de Janeiro. A regulamentação da profissão se deu em 1923, quando também foi criado o segundo curso no Rio Grande do Sul.

Na década de 30 observa-se o desenvolvimento e a organização científica da área, através do aumento do número de cursos de graduação, da publicação de periódico especializado e do incentivo à atividade de pesquisa. Nessa década foram criados mais quatro cursos, nos Estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Pernambuco. Em 1932 iniciou-se, na Escola de Veterinária da UFMG, a publicação **Arquivos da Escola** que juntamente com o oferecimento, pela Fundação Rockfeller, de bolsas de estudo para estágios em universidades de outros países, foram responsáveis por mudanças radicais nas atividades de ensino e pesquisa.

A Medicina Veterinária teve grande desenvolvimento científico na década de 40, na Europa:

"Aquilo que julgávamos inatingível nos próximos cem anos, a ciência se viu forçada pelas contingências da guerra e resolveu em seis meses. Muito do que julgávamos definitivamente resolvido, foi modificado. Novos caminhos foram descobertos, novas técnicas, novos produtos, novas doenças e até novos agentes do mal".\*

Essa revolução científica na área criou, entre os veterinários, a necessidade de se reunirem para discutir a melhoria dos cursos brasileiros, imprimindo-lhes uma orientação mais prática e menos acadêmica. Em função disso realizou-se o 2o CBMV, vinte e um anos após o primeiro.

Durante a década de 50 foram implantados mais dois cursos de graduação e, em 1951, foi criada a Sociedade Brasileira de Zootecnia por ocasião da 1a Reunião Brasileira de Zootecnia, em Piracicaba.

A década de 60 destacou-se sobretudo pela implantação dos primeiros cursos de pós-graduação a nível de mestrado, o primeiro em 1968 na UFMG e o segundo na UFRGS em 1969 .

A partir da década de 70 houve considerável desenvolvimento na área, com a criação de novos cursos de graduação e com a implantação de 10 cursos de mestrado e dois de doutorado, o que conseqüentemente gerou aumento da produção científica

---

\* CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2, 1943, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABMV, 1943. p.1.

e a realização de encontros científicos dentro das diversas especialidades da área. Na década de 80 e início dos anos 90 foram implantados mais 12 cursos de mestrado e cinco de doutorado (QUAD.9).

Segundo pesquisa realizada pela Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária no Brasil em 1992\*, junto às escolas, a titulação dos docentes que lecionam nos cursos de Medicina Veterinária no Brasil enquadra-se nas seguintes proporções: 18% de graduados, 14% de especialistas, 45% de mestres e 23% de doutores. A produção científica da área sobressai na Região Sudeste, principalmente no âmbito das escolas federais e estaduais. Na Região Centro-Oeste, embora existam projetos de boa qualidade, a pesquisa encontra-se ainda deficiente. As pesquisas na área recebem apoio significativo de órgãos como a EMBRAPA, EMATER e das indústrias e fazendas experimentais.

---

\* AVALIAÇÃO do ensino da medicina veterinária no Brasil. São Paulo: Comissão Nacional de Ensino de Medicina Veterinária, 1992. 54p.

## QUADRO 9

DATAS DE INÍCIO DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA ÁREA DE  
MEDICINA VETERINÁRIA

INÍCIO	INSTIT.	NÍVEL	CURSO
1968	UFMG	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1969	UFRGS	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1972	UFF	MESTRADO	CLINICA VETERINÁRIA
1972	UFRRJ	MESTRADO	PARASITOLOGIA VETERIN.
1974	UFF	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1974	UFSM	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1976	USP	MESTRADO	ANATOM. ANIMAIS DOMEST.
1976	USP	MESTRADO	REPRODUÇÃO ANIMAL
1977	UFPEL	MESTRADO	SANIDADE ANIMAL
1977	UFRRJ	MESTRADO	PATOLOGIA CLINICA
<b>1977</b>	<b>UFRRJ</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>PARASITOLOGIA VETERIN.</b>
1978	UFRPE	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1978	USP	MESTRADO	PATOLOGIA EXPERIM.COMP.
<b>1978</b>	<b>USP</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>PATOLOGIA EXPERIM.COMP.</b>
<b>1981</b>	<b>UNESP/BOT</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>
1983	UNESP/BOT	MESTRADO	MEDICINA VETERINÁRIA
1983	USP	MESTRADO	EPIDEM.EXP.APLIC.ZOONOSES
<b>1985</b>	<b>USP</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>ANATOMIA ANIMAIS DOMEST.</b>
1986	UFPR	MESTRADO	CIÊNCIAS VETERINÁRIAS
1987	UFF	MESTRADO	PATOLOGIA VETERINÁRIA
1987	UFF	MESTRADO	CIRURGIA VETERINÁRIA
1987	UFRRJ	MESTRADO	PATOLOGIA ANIMAL
1987	UFRRJ	MESTRADO	PATOLOGIA VETERINÁRIA
1988	UFRRJ	MESTRADO	MICROBIOLOG. VETERINÁRIA
<b>1989</b>	<b>UFMG</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>CIÊNCIA ANIMAL</b>
<b>1989</b>	<b>USP</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>EPIDEM.EXP.APLIC.ZOONOSES</b>
1990	UECE	MESTRADO	PROD.REPROD.PEQ.RUMINANT.
1990	UNESP/JAB	MESTRADO	PATOLOGIA ANIMAL
1990	UNESP/JAB	MESTRADO	MED. VETER. PREVENTIVA
1991	USP	MESTRADO	CLINICA VETERINÁRIA
<b>1991</b>	<b>USP</b>	<b>DOUTORADO</b>	<b>CLINICA VETERINÁRIA</b>

Dados coletados pela autora.

Dando continuidade aos principais marcos de desenvolvimento da área de Medicina Veterinária, em seguida serão abordados o CBMV e a RASBZ, encontros científicos de grande importância para a área e objeto de estudo do presente trabalho.

### 2.3.1.1 Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária

Realizado no Rio de Janeiro, em 1922, o 1o CBMV teve como objetivo reunir os praticantes da área numa época em que a profissão iniciava-se no Brasil, contando apenas com uma escola e poucos profissionais. O 2o CBMV, ocorrido vinte e um anos após o 1o, refletiu a necessidade de se avaliar o grande desenvolvimento ocorrido entre 1940/1943, por ocasião da Segunda Guerra, como consta na introdução dos anais do 2o CBMV:

"Esse encontro constituiu num acontecimento de singular importância, pela contribuição que trouxe à solução de problemas, tanto no domínio da ciência, como no terreno econômico, representando, valiosa, cooperação da classe veterinária ao esforço de guerra, daí o fato de ter sido oficializado pelo Presidente da República".\*

Observa-se que o 2o CBMV representou um marco importante no desenvolvimento científico da área. A partir daí, os

---

\* CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2, 1943, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABMV, 1943. p.1.

congressos passaram a se realizar com frequência, tendo como objetivo, segundo consta da introdução dos anais do 2o CBMV:

"... o estudo e debate de temas profissionais, exame de trabalhos científicos referentes às diversas especialidades da profissão e discussão dos problemas mais brasileiros, visando ainda, o conagraçamento e maior estreitamento de relações entre os veterinários...".\*\*

A periodicidade dos CBMV pode ser verificada no QUAD.10.

#### QUADRO 10

##### LOCAIS E DATAS DE REALIZAÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA

CONGRESSO	DATA	LOCAL
1	1922	RIO DE JANEIRO
2	1943	BELO HORIZONTE
3	1945	PORTO ALEGRE
5	1950	SÃO PAULO
6	1953	CURITIBA
7	1957	RECIFE
8	1962	BELO HORIZONTE
10	1967	GOIÂNIA
11	1968	NITERÓI
12	1970	PORTO ALEGRE
13	1972	BRASÍLIA
14	1974	SÃO PAULO
16	1978	SALVADOR
17	1980	FORTALEZA
19	1984	PARÁ
22	1992	CURITIBA

Dados coletados pela autora.

\*\* CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 2, 1943, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABMV, 1943. p.1.

Os anais foram publicados desde 1922 e observa-se que os do ICBMV foram dos mais bem elaborados, constando ao final de cada trabalho, o parecer da comissão julgadora, fato que não ocorreu com os demais.

### **2.3.1.2 Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia**

A 1ª Reunião de Zootecnia ocorreu em 1951, em Piracicaba, e dela originou-se a Sociedade Brasileira de Zootecnia, passando o encontro, à partir daí, a se chamar Reunião da Sociedade Brasileira de Zootecnia. As reuniões têm como objetivo promover o encontro dos mais destacados profissionais no campo da produção animal para a troca de informações técnicas.

"A Sociedade Brasileira de Zootecnia passou por um período de desativação de 1956 a 1968". Em 1969, liderada pelos sócios fundadores, voltou a funcionar, com a realização ininterrupta das reuniões anuais.

Não foi possível a obtenção de informações sobre a publicação dos anais das reuniões anteriores e posteriores ao período de desativação da Sociedade. Em 1982 realizou-se

---

\* REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 19, 1982, Piracicaba. *Anais...* Piracicaba: SBZ, 1982.p.1.

a 19a Reunião, que passou a se realizar anualmente e a se intitular Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (RASBZ), publicando-se regularmente os anais, como pode ser observado no QUAD.11.

QUADRO 11

LOCAIS E DATAS DE REALIZAÇÃO DA REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

REUNIÕES	DATA	LOCAL
19	1982	PIRACICABA
20	1983	-
21	1984	BELO HORIZONTE
22	1985	CAMBORIÚ
23	1986	CAMPO GRANDE
24	1987	BRASÍLIA
25	1988	VIÇOSA
26	1989	PORTO ALEGRE
27	1990	CAMPINAS
28	1991	JOÃO PESSOA

Dados coletados pela autora.

Os anais da RASBZ incluem apenas os resumos dos trabalhos apresentados, com a finalidade de se agilizarem sua publicação e distribuição, e possuem excelente elaboração do ponto de vista gráfico, principalmente se comparados aos anais do CBMV, CBBB e SNBU analisados no presente trabalho.

### 2.3.2 Biblioteconomia

O primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado pela Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, através do

Decreto 8.835 de 11 de julho de 1911 e iniciado em 1915. Seu currículo incluía disciplinas que correspondiam às seções da Biblioteca Nacional. Esse curso, extinto em 1922, foi reestruturado através do Decreto 20.673 de 17 de novembro de 1931, passando a dois anos de duração, acrescentando as disciplinas história da literatura e cartografia, às disciplinas já existentes no currículo: bibliografia, paleografia e diplomática, iconografia e numismática. Esse curso, de marcada influência européia, representou o primeiro modelo a ser compartilhado pela ainda pequena comunidade de bibliotecários existente no país, entre as décadas de 10 a 30.

Nessa época, segundo DIAS (1955), o impacto da revolução industrial provocou o crescimento progressivo da produção bibliográfica nos países desenvolvidos. Através desse impacto os profissionais da área passaram a sentir a necessidade de alteração do conceito, até então humanístico da biblioteca, para um conceito de utilitarismo de seu acervo, surgindo, assim, as bibliotecas especializadas e os centros de documentação.

No Brasil esse impacto refletiu-se primeiramente no Instituto Mackenzie, em São Paulo, com a contratação, em 1929, de uma bibliotecária americana para substituir a então bibliotecária do Instituto, que se afastaria para um curso de especialização nos Estados Unidos, o que

representou, segundo MUELLER(1985), ensejo à formação do segundo curso de Biblioteconomia no país, que teve continuidade até 1935. Seu currículo incluía as seguintes disciplinas: catalogação, classificação, referência e organização, que refletiam a influência americana, voltada para as técnicas especialmente desenvolvidas para organização de bibliotecas.

Ainda em São Paulo, a Divisão de Bibliotecas do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal criou, entre os anos de 1935/36, novo curso de Biblioteconomia que, com auxílio da Fundação Rockefeller, evoluiu de forma bastante representativa para a área, com base na mesma orientação do extinto curso do Instituto Mackenzie. O apoio da Prefeitura a esse curso deu-se até o ano de 1939, quando passou a pertencer à Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo.

A criação do curso do Instituto Mackenzie, e dos cursos posteriores, representou a adoção de um novo modelo na área de Biblioteconomia no Brasil, em consequência do impacto provocado pela revolução industrial. Esse modelo influenciou na elaboração de um currículo baseado em técnicas especializadas na organização de bibliotecas e foi, inicialmente compartilhado pela comunidade paulista de bibliotecários.

Em 1938 iniciou-se em São Paulo o movimento associativo da classe, com a criação da Associação Paulista de Bibliotecários. Sentindo, também, a necessidade de se congregarem, bibliotecários de outros Estados fundaram suas associações regionais, que têm sido responsáveis pela realização dos Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação. A criação desses movimentos associativos denotam o fortalecimento do novo modelo no desenvolvimento da área.

Nesse contexto, observa-se a resistência do curso da Biblioteca Nacional em aderir ao novo modelo de desenvolvimento da área, pois, até o início da década de 40, manteve seu currículo baseado nas seções da Biblioteca, voltado para a preparação de profissionais que suprissem a carência de seu quadro de pessoal, adotando uma atitude corporativista em relação aos novos rumos da área.

Em 1940, segundo DIAS(1955), tínhamos no Brasil a Escola do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, representando as necessidades modernas da especialização do bibliotecário, sob a inspiração direta dos métodos americanos, e a da Biblioteca Nacional, representando as necessidades clássicas da formação do bibliotecário, sob a inspiração direta dos métodos europeus.

Através do Decreto 6.440 de 27 de abril de 1944, a Biblioteca Nacional reestruturou novamente seu curso com a finalidade de oferecer a formação básica do profissional para qualquer tipo de biblioteca e passou a conceder, juntamente com a Escola do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo, bolsas de estudo para candidatos residentes em outros estados. Essa iniciativa teve como consequência a descentralização do ensino da Biblioteconomia, com a criação de novos cursos em outros estados, através da colaboração dos ex-bolsistas.

Os cursos intensivos com professores especializados, oferecidos pelo INL-Instituto Nacional do Livro, foram embriões da estruturação definitiva dos cursos de Belo Horizonte e Curitiba.

A década de 50, segundo MUELLER(1985), foi marcada pela expansão dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e pela luta dos bibliotecários para se firmarem como classe profissional de nível superior. Em 1951 foi criado o IBBD-Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, que contribuiu para a incorporação dos métodos e processos da documentação aos currículos das escolas brasileiras de biblioteconomia. A realização de três importantes encontros científicos, no início dessa década, reflete a expansão pela qual passava a área de Biblioteconomia: a Conferência sobre o Desenvolvimento dos Serviços de Bibliotecas Públicas na

América Latina, promovida pela UNESCO e pela Organização dos Estados Americanos em São Paulo, no ano de 1951, e o 1o e 2o Congressos Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação, realizados respectivamente em Recife (1954) e em Salvador (1959). Nessa década, com a adesão do curso da Biblioteca Nacional, o novo modelo passou a ser compartilhado pelos profissionais bibliotecários brasileiros, impulsionando a criação de novos cursos, em outros Estados e a realização de importantes encontros científicos da área no país.

A década de 60 foi marcada pelo reconhecimento da profissão de bibliotecário, através da Lei 4.084/62, como de nível superior e pelo estabelecimento do currículo mínimo aprovado através do Decreto 550, de fevereiro de 1962. Nessa década foram criados mais oito cursos de graduação e já se fazia presente a preocupação com a formação profissional formal além da graduação. Em 1965, o IBBD passou a oferecer o curso de pós-graduação em Documentação Científica e nesse mesmo ano houve tentativa, por parte da Universidade de Brasília, de criação de curso formal de mestrado em Biblioteconomia. Essa tentativa foi frustrada pela instabilidade política vivida na época, que muito afetou a universidade brasileira. O reconhecimento da profissão como de nível superior, o estabelecimento do currículo mínimo e a preocupação das escolas com a criação dos cursos de pós-graduação marcaram o início do período científico da área.

Ainda na década de 60, segundo SAMBAQUY(1978:54):

"O crescimento extraordinário da literatura especializada sobre qualquer assunto e a necessidade premente de ser estabelecido domínio sobre as informações e dados disponíveis, principalmente no campo da Ciência e Tecnologia, contribuíram para que as técnicas empregadas pelas bibliotecas e centros de documentação passassem a ser estudadas e analisadas por uma ciência especial a CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Daí em diante, vem ganhando popularidade o termo Informação como substituto da Documentação".

Através da citação acima, percebe-se o aparecimento de nova proposta no contexto de desenvolvimento da área, ou seja, a percepção da necessidade de ampliação das atribuições básicas do serviço bibliotecário, surgindo daí um novo modelo, protagonizado pela Ciência da Informação. Esse novo modelo, segundo SAMBAQUY(1978:55):

"... dará apoio à Biblioteconomia, orientando-a para que chegue, rapidamente, a um estágio mais avançado, ao estabelecer um conjunto de noções gerais comuns, que sirvam à solução dos seus problemas específicos, na prestação de serviços eficientes a um maior número de pessoas e ao menor custo possível".

A Ciência da Informação tem seu primeiro reflexo no Brasil através da criação, em 1970, do Curso de Mestrado em Ciência da Informação no IBICT, Rio de Janeiro. Na década de 70, marcada por instabilidade política, mas também por crescimento econômico, a área de Biblioteconomia experimentou mudanças e ampliação, com a criação de mais onze cursos de graduação, nos anos de 1970 a 1977, sendo que sete em cidades do interior.

Entre os anos de 1972 e 1973 foram lançados os primeiros periódicos especializados na área: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, em Belo Horizonte; **Ciência da Informação** (IBBD), no Rio de Janeiro e **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, esta última pela Associação de Bibliotecários do Distrito Federal e Universidade de Brasília. Esses periódicos, publicados regularmente, tornaram-se, segundo MUELLER(1985), importantes veículos de comunicação na área e também fontes de material didático, juntamente com os anais dos congressos, que começaram a ser publicados à partir de 1973.

Outro fator de desenvolvimento da área a ser destacado foi a implantação dos cursos de pós-graduação que, segundo REIS(1990), se deu em dois momentos distintos da conjuntura econômico-política, ou seja, o do IBBB, implantado no ano de 1970, em meio à crise política brasileira e os demais implantados nos anos de 1976 a 1978, durante um período marcado por grande desenvolvimento econômico, fatos que tiveram marcada influência na definição das áreas de concentração e na distância temporal de implantação dos cursos (QUAD.12).



Segundo MUELLER(1985) os cursos de pós-graduação, iniciados entre 1976 e 1978, talvez tenham sido impulsionados mais pelos órgãos financiadores de pesquisa, do que pela pressão exercida pela classe, pois esses órgãos, especialmente a CAPES, sentiam a necessidade de pessoal qualificado para gerenciar as bibliotecas universitárias que davam suporte aos demais cursos de pós-graduação.

No ano de 1978, promovido pela Universidade Federal Fluminense, aconteceu na cidade de Niterói-RJ, o 1o SNBU cujo objetivo se voltava para a discussão da situação das bibliotecas universitárias brasileiras, bem como para o intercâmbio de experiências no setor, refletindo na área o interesse demonstrado pelos órgãos financiadores de pesquisa no apoio dado aos cursos de pós-graduação.

Na década de 80, mais especificamente em 1985, foi implantado o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU). A criação desse órgão de coordenação a nível nacional contribuiu para o fortalecimento das bibliotecas universitárias, bem como para acelerar o processo de revisão das estruturas organizacionais das bibliotecas nas universidades.

Em junho de 1989, por ocasião do X Encontro Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, realizado em Brasília, foi criada a

ANCIB (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia), com os seguintes objetivos:

-Promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia;

-incentivar o intercâmbio e a cooperação entre as instituições, os pesquisadores e os estudantes de pós-graduação em ciência da informação e biblioteconomia;

-fomentar a divulgação dos trabalhos científicos produzidos no país;

-promover o intercâmbio e a cooperação entre associações e entidades congêneres;

-representar e agir junto às agências de coordenação e de financiamento da pesquisa e da pós-graduação, no país e no exterior, em favor da consecução dos seus objetivos; e

-realizar atividades que viabilizem o cumprimento de seus objetivos e de representação social, tais como publicações, congressos, seminários e reuniões.

A criação da ANCIB revela a preocupação com a organização da pesquisa e o nível de amadurecimento da área.

Ao se iniciar a década de 90, assiste-se ao fortalecimento do novo modelo, compartilhado sobretudo pelo meio acadêmico, através da reestruturação do curso de mestrado da Escola de Biblioteconomia da UFMG, mudando o enfoque de Administração de Bibliotecas para Ciência da Informação e da criação do curso de doutorado em Ciência da Informação, pelo IBICT e

pela UnB. Percebe-se, ainda hoje, a resistência dos profissionais bibliotecários em se conscientizarem da necessidade de se acompanhar a mudança desencadeada, no âmbito de seu desempenho profissional, pela Ciência da Informação e, assiste-se, por parte de profissionais de outros campos do conhecimento, à adesão cada vez maior aos cursos de pós-graduação da área.

Dando continuidade aos marcos de desenvolvimento da área de Biblioteconomia, abordamos em seguida os principais encontros científicos da área, o CBBB e SNBU, cujos anais representam o objeto de estudo do presente trabalho.

#### **2.3.2.1 Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**

O 1º CBBB realizou-se em Recife no ano de 1954, com o objetivo, segundo RUSSO(1966:25), de "reunir os bibliotecários de todo o território Nacional, para iniciar uma fase de colaboração entre eles, até então muito dispersos". Sua realização confirmou o grande desenvolvimento ocorrido na área de Biblioteconomia, no Brasil, durante a década de 50, que se caracterizou sobretudo pelo aumento do número de cursos de graduação e pela luta dos profissionais em se firmarem como categoria de nível superior. Essa iniciativa abriu espaço para a realização dos demais congressos com a função de incentivar

os participantes a refletirem, discutirem e tomarem posições acerca dos interesses comuns da classe.

À partir de 1959, quando da realização do 2o CBBB, os encontros passaram a se realizar, com poucas exceções, de dois em dois anos (QUAD.13), caracterizando-se, segundo KOHLER & MAY(1980:65), "por reunir um grande número de profissionais, bibliotecários e de áreas correlatas para, num clima de profissionalismo, exporem e debaterem temas da atualidade biblioteconômica, levando em consideração momentos da realidade brasileira".

#### QUADRO 13

##### LOCAIS E DATAS DE REALIZAÇÃO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

CONGRESSOS	DATA	LOCAL
1	1954	RECIFE
2	1959	SALVADOR
3	1961	CURITIBA
4	1963	FORTALEZA
5	1967	SÃO PAULO
6	1971	BELO HORIZONTE
7	1973	BELÉM
8	1975	BRASÍLIA
9	1977	PORTO ALEGRE
10	1979	CURITIBA
11	1982	JOÃO PESSOA
12	1983	CAMBORIÚ
13	1985	VITÓRIA
14	1987	RECIFE
15	1989	RIO DE JANEIRO
16	1991	SALVADOR

Dados coletados pela autora.

Os anais do CBBB passaram a ser publicados à partir do 7o CBBB, em 1973. Segundo MUELLER(1985), juntamente com o início da publicação dos primeiros periódicos da área, a publicação dos anais contribuiu de maneira significativa para elevar o nível e métodos de ensino.

Os anais continuam sendo publicados independentemente das dificuldades relatadas pelas comissões organizadoras dos congressos, fato que pode ser confirmado através do trecho retirado da introdução dos anais do 16o CBBB, realizado em 1991:

"A despeito de muitas dificuldades e consciente de seu dever, a comissão organizadora elegeu como prioridade a edição e imediata distribuição dos anais no ato do credenciamento dos congressistas. Essa decisão exigiu grandes esforços e providências bem articuladas no sentido de cumprirmos os objetivos fixados".\*

### 2.3.2.2 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

O 1o SNBU ocorreu em Niterói, em 1978 e o tema central enfocava a biblioteca universitária como suporte do ensino e da pesquisa para o desenvolvimento econômico. É importante observar que a década de 70 foi marcada por generalizada

---

\* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: ABEB, 1991. p.1.

instabilidade política, mas também por grande desenvolvimento econômico, o qual refletiu positivamente no desenvolvimento do ensino superior no Brasil e, conseqüentemente, na área de Biblioteconomia. Se compararmos a data de início do SNBU com o panorama da década e com sua proposta de tema central, percebe-se que sua criação possa ter sido fruto da necessidade, sentida pelos profissionais que atuavam em bibliotecas universitárias, de acompanharem o desenvolvimento ocorrido no âmbito das universidades.

O Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), criado em 1986 pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação, representou a concretização dos esforços das bibliotecas e órgãos administrativos das universidades brasileiras, refletindo o consenso existente sobre a forma de atuação das bibliotecas universitárias, apontando soluções para os principais problemas estruturais da área. O PNBU foi escolhido como tema central do 5o SNBU com a finalidade de divulgar seus programas e projetos, incentivando a participação de todos os presentes.

Os seminários também têm-se realizado em intervalos de dois anos, com alguma exceção e sua periodicidade e locais de realização podem ser observados no QUAD.14.

## QUADRO 14

LOCAIS E DATAS DE REALIZAÇÃO DO SEMINÁRIO NACIONAL DE  
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

SEMINÁRIOS	DATA	LOCAL
1	1978	NITERÓI
2	1981	BRASÍLIA
3	1983	JOÃO PESSOA
4	1985	CAMPINAS
5	1987	PORTO ALEGRE
6	1989	BELÉM
7	1991	RIO DE JANEIRO

Dados coletados pela autora.

Os anais dos sete primeiros SNBU foram regularmente publicados. Observa-se, pela leitura das introduções, a preocupação das comissões organizadoras em distribuí-los no início dos eventos, possibilitando leitura prévia e melhor discussão dos trabalhos apresentados.

### 2.3.3 Análise comparativa dos marcos de desenvolvimento das duas áreas do conhecimento estudadas

Através do exame dos marcos de desenvolvimento das duas áreas, no Brasil, percebe-se que a evolução científica da área de Medicina Veterinária processou-se de forma muito mais ágil que a da Biblioteconomia. A criação dos primeiros cursos de graduação das duas áreas deu-se na mesma década, sendo que o de Veterinária iniciou-se em 1910 e o de Biblioteconomia, apesar de decretado em 1911, só teve início

em 1915, passando ainda por um grande período de desativação.

Na década de 20 a Medicina Veterinária experimentou um grande desenvolvimento com a criação da Associação Brasileira de Veterinária, responsável pela realização do primeiro congresso, que por sua vez muito contribuiu para o reconhecimento da profissão. O segundo congresso foi realizado em 1943, apresentando portanto defasagem de vinte e um anos.

A década de 30 destacou-se pela criação do segundo curso de graduação de Medicina Veterinária, pela publicação de periódico especializado e pela obtenção de bolsas de estudo para estágio em universidades estrangeiras, o que gerou mudanças radicais nas atividades de ensino e pesquisa da área.

Nessas mesmas décadas a Biblioteconomia passou por um período de impacto, com a mudança da concepção humanística da biblioteca para uma concepção utilitarista de seu acervo, surgindo as bibliotecas especializadas e os centros de documentação. Esse impacto culminou na criação do segundo curso, que sob influência americana, incluiu em seu currículo o estudo de técnicas de organização de bibliotecas. No final da década de 30 tiveram início os

movimentos associativos, que muito contribuíram para a evolução da Biblioteconomia nas décadas seguintes.

Na década de 50 foram implantados mais dois cursos de graduação em Medicina Veterinária e criada a Sociedade Brasileira de Zootecnia. Na área de Biblioteconomia, além da expansão dos cursos de graduação no país, foi criado o IBBD e realizados três importantes encontros, dentre eles o 1o e 2o CBBB, realizados respectivamente em 1954 e 1959.

A Biblioteconomia vivenciou, na década de 60, marcos importantes para o seu desenvolvimento, com o reconhecimento da profissão, como de nível superior e a aprovação do currículo mínimo para os cursos de graduação, conquistas obtidas através de grande luta, mas tímidas se comparadas à área de Veterinária que já contava com dois cursos de pós-graduação à nível de mestrado, consolidando assim, seu caráter científico.

Na década de 70, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Biblioteconomia, num total de cinco, e quando foram lançados também os seus primeiros periódicos especializados, a Medicina Veterinária já contava com doze cursos de mestrado e dois de doutorado, o que denota o maior amadurecimento científico da área, através da organização de suas atividades de pesquisa.

Hoje, a área de Medicina Veterinária conta com 24 cursos de mestrado e sete de doutorado, dentro de um leque variado de especialidades e a área de Biblioteconomia mantém os mesmos cursos de mestrado criados na década de 70, com a mudança de enfoque, de alguns, para Ciência da Informação e cria seu primeiro curso de doutorado também em Ciência da Informação.

Através dos marcos de desenvolvimento percebe-se, entre as décadas de 20 e 40, que a Medicina Veterinária vivenciou um período de estagnação, observado sobretudo através da defasagem - de vinte e um anos - ocorrida entre a realização do 1o e 2o CBMV. Na década de 40 esta passou por uma fase de grande desenvolvimento, apresentando queda na produção científica durante a década de 50. O desenvolvimento da área foi retomado na década de 60, apresentando a partir daí um ritmo sempre crescente. Embora menos acelerado, a Biblioteconomia demonstrou, através dos marcos de desenvolvimento, um ritmo de evolução mais constante, não apresentando períodos de defasagem como os vivenciados pela Medicina Veterinária, mostrando-se progressivo e estável desde de a década de 50. Observa-se também que o período científico das duas áreas iniciou-se caracterizado por uma abordagem mais acadêmica. Na década de 40, atendendo às exigências demandadas pela evolução do contexto político e sócio-econômico a nível internacional, a abordagem acadêmica foi sendo conjugada com uma abordagem de cunho mais prático (p.47 e 55).

Ao se estabelecer uma análise comparativa das duas áreas, torna-se importante posicionar cada uma dentro do contexto da ciência, bem como do contexto sócio-econômico brasileiro. Sabe-se que o desenvolver científico se processa de maneira distinta nas diversas áreas do conhecimento, ou seja, no contexto das ciências humanas, segundo SUBRAMANYAM(1981), as novas contribuições não substituem necessariamente as já existentes, ao contrário elas complementam e enriquecem o corpo teórico estabelecido. No contexto das ciências biológicas as novas contribuições podem acrescentar, modificar, refinar ou até mesmo invalidar uma teoria já existente.

Em linhas gerais, na teoria de KUHN(1975:29), a ciência normal é a "pesquisa baseada em uma ou mais realizações científicas passadas e reconhecidas durante algum tempo, por alguma comunidade científica, como proporcionando os fundamentos para a sua prática posterior". O surgimento de anomalias, ou melhor, de resultados não esperados pelo segmento da ciência normal, são responsáveis muitas vezes pelo aparecimento dos paradigmas que se caracterizam pelo ineditismo e pela abertura das novas contribuições, ou seja, são "realizações sem precedentes que atraem um grupo duradouro de partidários, afastando-os de outras formas de atividades científicas dissimilares" e suficientemente abertas, de forma a permitir que todos os problemas sejam resolvidos pelo "grupo redefinido de praticantes da

ciência". As revoluções científicas ocorrem quando os paradigmas são esgotados, e se caracterizam por mudanças radicais e revolucionárias.

Segundo FERRANTE(1985:575), através de avaliação qualitativa, sabe-se que as atividades acadêmicas das universidades e institutos de pesquisa brasileiros situam-se dentro das limitações de um país em desenvolvimento. Em função disto, ele chama a atenção para o fato de que:

" Se aceitarmos a existência de ciência normal como atividade "científica mesmo " podemos concluir pela existência no Brasil de atividades dessa natureza. A comunidade que a pratica não terá sido agente de radicais mudanças nas representações correntes do mundo, mas as conhece razoavelmente bem, as utiliza e critica, além de se manter informada quanto à sua sorte e status".

A partir dessas considerações observa-se, através do exame dos marcos de desenvolvimento da área de Medicina Veterinária, a existência de mudanças radicais, na década de 40, as quais, embora tenham ocorrido na Europa, refletiram-se de forma acentuada na comunidade científica brasileira. Percebe-se a partir daí um ritmo acelerado de desenvolvimento, mais marcante a partir da década de 60. É necessário destacar entretanto que a década de 50 não foi tão profícua em termos de desenvolvimento, o que por sua vez pode ter decorrido da fase de resistência e questionamento em relação ao aparecimento dos novos paradigmas.

Para KUHN(1975:35) "permanece em aberto a questão a respeito de que áreas das ciências sociais já adquiriram tais paradigmas". Realmente, através dos marcos teóricos da área de Biblioteconomia, percebe-se a ocorrência de dois acontecimentos marcantes, que talvez possam ser considerados mais como tendências do que propriamente paradigmas. Primeiro, o crescimento bibliográfico e segundo, o surgimento da Ciência da Informação. Essas tendências, embora tenham realmente impulsionado o desenvolvimento da área, não apresentaram o mesmo impacto causado pelas mudanças radicais ocorridas na década de 40 no âmbito da Medicina Veterinária.

De fato, a análise atual do contexto da Biblioteconomia permite-nos talvez assegurar que esta esteja vivenciando ainda o seu processo de desenvolvimento científico.

Através de pesquisa\* realizada junto aos profissionais das áreas de Medicina Veterinária(MOREIRA,1982) e Biblioteconomia(MOSTAFA,1982) foram citados como critérios para o desenvolvimento da pesquisa, e conseqüentemente das áreas, o número e qualificação de pessoal, a infra-estrutura das universidades, escolas e demais instituições e o acesso a financiamento específico para pesquisa. Esses mesmos pontos

---

\* BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. **Avaliação e perspectivas**. Brasília: CNPq, 1982. v.1 e 5.

citados como critérios foram também identificados, em ambas as áreas, como as principais barreiras existentes para a atividade sistemática de pesquisa. Soma-se a estas, especificamente na área de Medicina Veterinária, a insuficiência de bibliografia para apoio ao desenvolvimento da pesquisa.

Embora as dificuldades apontadas pelas duas áreas sejam as mesmas, o que reflete as limitações das atividades de pesquisas no âmbito dos países de terceiro mundo FERRANTE(1985), observa-se por outro lado, a organização das atividades de pesquisa na área de Medicina Veterinária. Na década de 80, segundo MOREIRA(1982), esta área contava com onze cursos de mestrado e um de doutorado, devidamente credenciados pelo Conselho Federal de Educação(CFE). Do ponto de vista quantitativo, os cursos de mestrado eram considerados suficientes, uma vez que dividiam-se em áreas de concentração em determinadas atividades, multiplicando assim as alternativas em termos das especialidades no setor. Em relação ao doutorado ressaltava-se a necessidade e urgência da criação de novos cursos, objetivando o maior aprofundamento da pesquisa, tendo em vista que diversos grupos vinham demonstrando capacidade científica, dinamismo e estabilidade institucional. Do ponto de vista qualitativo, alguns cursos de mestrado foram criados em instituições que

não apresentavam tradição e experiência consolidada em pesquisa, contrastando com outros, cujas comunidades apresentavam capacidade e dinamismo científicos.

Ao contrário da Medicina Veterinária, a Biblioteconomia, como observa CHRIST(1991), não possui a tradição de pesquisa. A pós-graduação na área foi criada não em função da existência de investigação científica e sim para atender as exigências do contexto, mais especificamente por indução exercida pela CAPES, que sentia a necessidade de pessoal qualificado para gerenciar as bibliotecas universitárias que davam apoio aos cursos de pós-graduação, ponto de vista também compartilhado por MULLER(1985).

Segundo CHRIST(1991:123):

"Um curso de pós-graduação deveria ser produto de um ambiente de investigação científica pré-existente, como consequência de um processo evolutivo deveria ser o amadurecimento de um grupo em suas atividades científicas, docentes e de pesquisa, através de um processo que sem dúvida, corresponderia a não poucos anos de trabalho conjunto, e que se constituísse fator decisivo ao avanço das atividades de pesquisa. Nunca porém um curso de pós graduação poderia ser tomado como ponto de partida para se iniciar a experiência científica, mas para desenvolvê-la e consolidá-la".

A autora (1985:121) considera como diferença marcante entre a pós-graduação em Biblioteconomia e demais áreas do conhecimento, o momento de criação dos cursos:

"Os dados obtidos nesta investigação apontam que os cursos de pós-graduação de diversas áreas foram criados pelas "condições sociais da instituição", isto é, professores/pesquisadores atuantes, enquanto que a pós-graduação em Biblioteconomia foi criada em função da pressão exercida pelo mercado de trabalho".

Em relação à dinamização da pesquisa na área de Biblioteconomia, fato consolidado na área de Medicina Veterinária, "parece não estar condicionada à existência de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da mesma, mas sim ao plano epistemológico" (CHRIST, 1991:120). Nesse sentido MOSTAFA(1983:226) propõe os seguintes questionamentos:

" O que é a Biblioteconomia? A pergunta é importante porque, dependendo da resposta que temos para isso, decorre toda uma produção científica pertinente.

Qual é o seu objeto de pesquisa? A pergunta é pertinente porque, dependendo do objeto, escolhe-se o método".

Segundo a autora, a pesquisa bibliotecária encontra-se isolada da reflexão epistemológica, e uma vez desvinculada da filosofia corre o risco de não produzir conhecimentos, "partindo para generalizações, normalmente repetições de metodologias que pouco ou nada trazem de original...".

SHAUGHNESSY, citado por CHRIST(1991:59), chama atenção para o fato de que sem tradição, a área tem permitido que relatórios, auto-estudos, estudos de caso e bibliografias sejam chamados de pesquisa.

A revisão da literatura demonstra que a produção de conhecimentos da área esteve sempre muito voltada para os problemas vivenciados pelos profissionais bibliotecários em seu contexto de trabalho, consistindo, em grande parte, do relato de suas experiências com soluções não muito inovadoras e, portanto, repetitivas. A esse respeito MOSTAFA(1983:223) sugere que o conhecimento se dá através da fusão do empirismo (objetivismo) e do subjetivismo (idealismo) e após esta fusão é necessário transformá-lo, ter sobre ele uma intenção prática. A produção de conhecimento em nossa área está voltada apenas para o objetivismo, ou seja, para a descrição do objeto tal como ele é, desvinculado da "interação íntima com realidades mais amplas, sempre históricas". Estas considerações feitas por MOSTAFA(1983) na década de 80, procedem ainda hoje, significando que a Biblioteconomia é uma área que se encontra ainda em discussão.

Considerando-se cada uma das áreas dentro do contexto das ciências e do contexto sócio-econômico, bem como a diferença metodológica da produção de conhecimentos existentes entre ambas, torna-se difícil estabelecer comparação entre o ritmo de desenvolvimento da Biblioteconomia e o da Medicina Veterinária, cuja produção de conhecimento, caracterizada pela organização de atividades de pesquisa, pode ser considerada ciência consolidada e amadurecida.

A análise, neste capítulo, dos marcos de desenvolvimento das duas áreas, elaborada a partir da literatura consultada, visa a embasar a análise dos dados obtidos na pesquisa.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

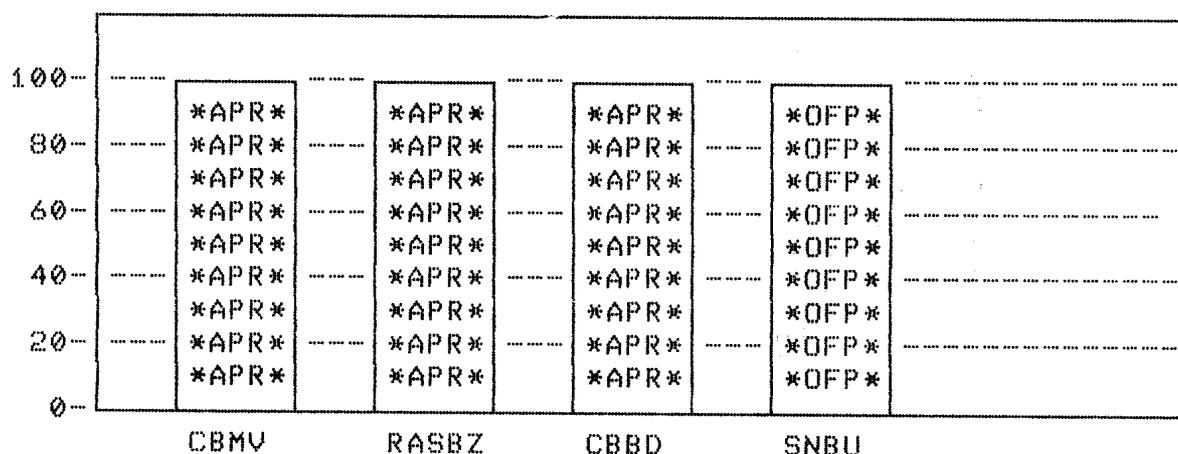
#### 3.1 Responsabilidade editorial

Procurou-se, através do levantamento da responsabilidade editorial, identificar os responsáveis pela publicação dos anais estudados.

Na área de Medicina Veterinária, os anais do CBMV e da RASBZ tiveram suas publicações em 100% dos casos a cargo das associações profissionais. Na área de Biblioteconomia, os anais do CBBB também tiveram suas publicações, em 100% dos casos, a cargo das associações profissionais promotoras e, os do SNBU, 100% a cargo de órgãos financiadores de pesquisa. Os resultados desse levantamento encontram-se no GRÁF.1.

GRÁFICO 1

RESPONSABILIDADE EDITORIAL NA PUBLICAÇÃO DOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA



\*APR\* - Associações Profissionais

\*OFP\* - órgãos Financiadores de Pesquisa

Dados da pesquisa.

Pelos dados obtidos percebe-se que os anais estudados apresentam constância quanto à responsabilidade editorial: a publicação de todos eles esteve sempre a cargo dos promotores, não comerciais, o que, por sua vez, poderá influir diretamente na qualidade editorial, que será posteriormente analisada. Este resultado confirma o ponto de vista de WOOD(1984), ou seja, a característica de publicação não convencional dos anais, não disponíveis para aquisição através do mercado livreiro. Além disso explica o fato de serem os anais produzidos amadoristicamente, por não terem as entidades produtoras uma infra-estrutura adequada para esse fim.

### **3.2 A forma de divulgação**

Através do levantamento das formas de divulgação, bem como do número de exemplares editados, buscou-se confirmar o fato de que os anais se apresentam como publicações inseridas no contexto da chamada **grey literature**.

Os dados foram obtidos através de questionários e entrevistas com membros das comissões técnicas, que forneceram os dados relativos ao processo de seleção e critérios de julgamento dos trabalhos (ANEXO B).

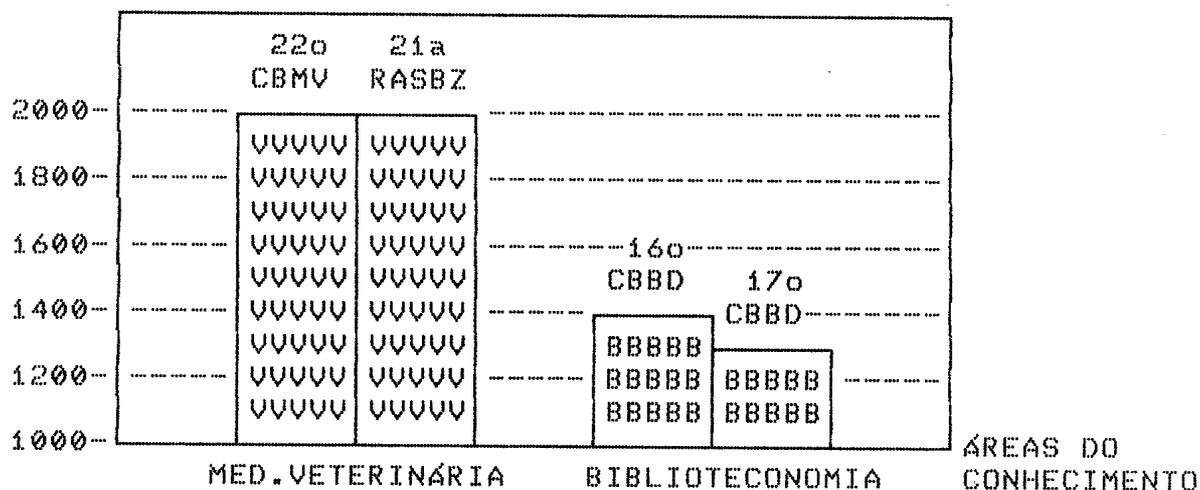
Os anais dos encontros científicos das duas áreas de conhecimento estudadas foram distribuídos gratuitamente aos

participantes inscritos, e a tiragem variou de 1300 a 2000 exemplares, podendo ser observada através do GRÁF.2.

GRÁFICO 2

TIRAGEM DOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

NÚMERO DE EXEMPLARES



Dados da pesquisa.

Na área de Medicina Veterinária, os anais do 22o CBMV e da 21a RASBZ não foram divulgados. Nos anais da 21a RASBZ aparecem informações a respeito da forma de aquisição dos mesmos, quais sejam: local e endereço para aquisição, o que não pode ser caracterizado de fato como divulgação.

Na área de Biblioteconomia, os anais do 16o e 17o CBBB foram divulgados, através de mala direta pela própria entidade organizadora, junto aos sindicatos, conselhos e associações regionais.

Estes resultados confirmam as opiniões de CAMPELLO & CAMPOS(1993), de que os anais são destinados a uma clientela específica e reduzida, sendo, portanto, produzidos em pequenas tiragens, e de POINDRON(1962) que chama a atenção para a limitação numérica de exemplares e para a restrição geográfica de distribuição.

A esse respeito, observou-se que as coleções de anais das Bibliotecas da Escola de Biblioteconomia e da Escola de Veterinária da UFMG são formadas, principalmente, através de doação feita pelos professores, o que confirma, até certo ponto, a dificuldade de aquisição dos anais, cuja distribuição se limita geralmente aos inscritos nos encontros científicos.

### **3.3 Forma de apresentação física**

#### **3.3.1 Encadernação**

Procurou-se identificar a maneira como os anais são originalmente encadernados, como uma das formas de se conhecer o padrão de qualidade editorial dessas publicações.

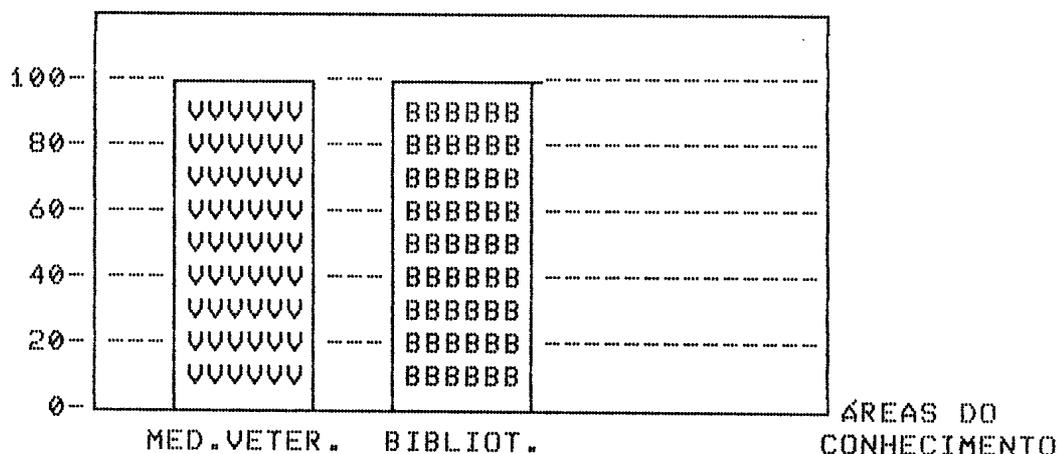
Através da análise dos anais observa-se que a totalidade dos mesmos, ou seja, 100% das 39 publicações, se constituem de brochuras, apresentando grande fragilidade. Foi possível perceber que a maioria foi encadernada pelas

próprias bibliotecas, devido ao péssimo estado de conservação, resultante da má qualidade da apresentação original, como ilustrado no GRÁF.3.

GRÁFICO 3

ENCADERNAÇÃO DOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA  
VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

## BROCHURAS



Dados da pesquisa.

### 3.3.2 Impressão

Dando continuidade à busca de dados que possibilitem uma análise acerca do padrão de qualidade de publicação dos anais, analisamos, também, as formas de impressão normalmente utilizadas na edição dos mesmos.

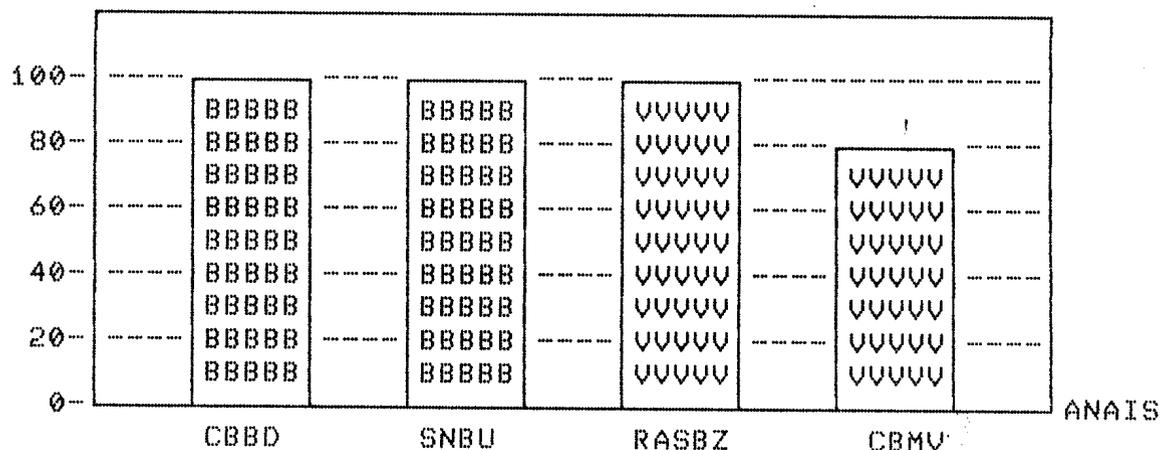
Os da área de Medicina Veterinária, relativos ao CBMV apresentaram 87,5% de impressão em **off-set**, ou seja, dos 16 anais estudados, somente dois foram mimeografados e os da RASBZ apresentaram em 100% dos casos impressão em **off-set**.

Os anais do CBBB e do SNBU, da área de Biblioteconomia, apresentaram impressão em **off-set**, num total de 100% como pode ser observado através do GRÁF.4.

GRÁFICO 4

FORMA DE IMPRESSÃO DOS ANAIS DAS ÁREAS DE  
MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

## IMPRESSÃO EM OFF-SET



Dados da pesquisa.

Observa-se que, do ponto de vista editorial, as publicações referentes à RASBZ e ao SNBU apresentaram padrão de qualidade mais elevada que as do CBMV e do CBBB. Os anais impressos através de mimeógrafo, fato ocorrido apenas no CBMV, apesar de denotar queda e inconstância da qualidade editorial, pode refletir o compromisso das comissões organizadoras em garantirem a publicação dos anais, mesmo em detrimento da qualidade da edição, independente dos recursos financeiros disponíveis para esse fim.

### 3.4 A normalização da publicação no todo

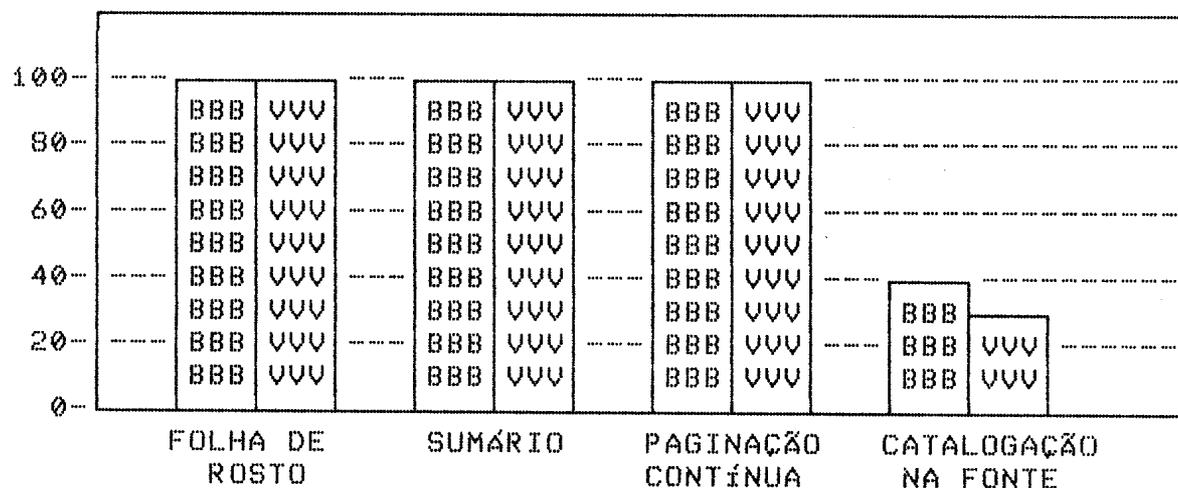
A normalização de publicações constitui-se em dado fundamental para os serviços de indexação e recuperação da informação. Nesta variável foram analisados os seguintes elementos relativos à normalização bibliográfica, quais sejam: folha de rosto, sumário, catalogação na fonte e paginação.

Na área de Medicina Veterinária os itens de normalização (folha de rosto, sumário e paginação contínua) estiveram presentes em todos os anais, num percentual de 100%. A catalogação na fonte, por sua vez, apresentou percentual de 36%, estando presente nos nove anais estudados da RASBZ. O anais do CBMV não apresentaram o referido item em nenhuma das 16 publicações estudadas.

Na área de Biblioteconomia a folha de rosto, sumário e paginação contínua também estiveram presentes em 100% dos anais estudados, ou seja, são itens de normalização que constam nos 14 anais. A catalogação na fonte apresentou um percentual de 42,8%, sendo que não esteve presente em sete dos nove anais do CBBD e em um dos cinco anais do SNBU. Esses dados encontram-se registrados no GRÁF.5.

GRÁFICO 5

ITENS DE NORMALIZAÇÃO PRESENTES NOS ANAIS, COMO PUBLICAÇÃO NO TODO, DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA  
 PERCENTAGEM DE ANAIS



BBB - Biblioteconomia  
 VVV - Medicina Veterinária

Dados da pesquisa.

Ao se compararem os resultados obtidos nos anais das duas áreas do conhecimento, observa-se que, exceção feita à catalogação na fonte, os itens de normalização analisados apresentaram alto índice de utilização, sendo que em relação à catalogação na fonte percebe-se queda acentuada nas duas áreas.

A presença dos itens de normalização indica que os editores se preocupam com os anais como uma forma de publicação permanente e não efêmera. O baixo índice da utilização da catalogação na fonte confirma, até certo ponto, as opiniões

de McGARRY(1986) e PUERARI(1989), relativas à freqüente ausência de normalização nos anais.

### 3.5 O número de trabalhos

Esta variável foi analisada através do número de trabalhos publicados nos anais reunidos por década, exceção feita aos publicados à partir de 1990, cuja década está-se iniciando. Os resultados podem ser observados, respectivamente, na TAB.1 e QUAD.15.

TABELA 1

NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA, POR DÉCADA

A N O	MEDICINA VETERINÁRIA						BIBLIOTECONOMIA					
	CBMV						RASBZ	CBBD			SNBU	
	DÉCADA						DÉCAD	DÉCADA			DÉCADA	
	20	40	50	60	70	80	80	60	70	80	70	80
0	-	-	57	-	52	236	-	-	-	-	-	-
1	-	-	-	-	-	-	-	27	35	92	-	56
2	26	-	-	97	108	-	400	-	-	-	-	-
3	-	82	60	-	-	-	-	34	62	94	-	-
4	-	-	-	-	140	359	162	-	-	-	-	-
5	-	72	-	-	-	-	314	-	94	49	-	29
6	-	-	-	45	-	-	379	-	-	-	-	-
7	-	-	41	-	-	-	417	56	140	93	-	38
8	-	-	-	75	287	-	328	-	-	-	26	-
9	-	-	-	-	-	-	445	-	90	-	-	46
T	26	154	158	217	587	595	2445	117	421	328	26	169

T=total

Dados da pesquisa.

## QUADRO 15

NÚMERO DE TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE  
MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA REALIZADOS A PARTIR  
DO ANO DE 1990

A N O	MED. VETER.		BIBLIOT.	
	CBMV	RASBZ	CBBD	SNBU
1990	-	561	-	-
1991	-	690	104	-
1992	457	-	-	-

Dados da pesquisa.

Na área de Medicina Veterinária, percebe-se, nos anais do CBMV, desde a realização do 10, grande crescimento do número de trabalhos, tendo sido esse crescimento mais significativo na década de 80 (TAB.1) que apresentou o maior número de trabalhos, se comparada às outras décadas.

Em relação ao CBMV, observa-se que, embora pequeno, o número de trabalhos, 26, publicados nos anais do 10 Congresso, o único realizado na década de 20, foi bastante expressivo, considerando-se que a década marcou-se pelo início da profissão que, ainda não regulamentada, contava ainda com um pequeno número de profissionais.

A década de 40, que apresentou 154 trabalhos nos dois congressos realizados, 82 e 72, respectivamente, foi extremamente significativa para o desenvolvimento da área,

em razão das pesquisas desenvolvidas por ocasião da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 50, percebe-se, se comparada com a anterior, uma queda no número de trabalhos produzidos. Essa década apresentou 158 trabalhos publicados, nos três encontros realizados, enquanto que na década anterior foram realizados apenas dois.

Observa-se na década de 60 crescimento em termos do número de publicações, com 217 trabalhos. Na década de 70 percebe-se o aumento significativo do número de trabalhos (587), refletindo com clareza a influência da criação dos cursos de pós-graduação e o desenvolvimento do ensino superior no Brasil, conforme revelou a revisão de literatura.

À partir da década de 80 houve considerável desenvolvimento da área com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, o que conseqüentemente contribuiu para o aumento da produção científica. Esse fato pode-se refletir no número de trabalhos publicados (595 nos dois congressos analisados).

O número de trabalhos publicados nos anais do 22o CBMV, ocorrido em 1992, pode comprovar o aumento constante da produção científica na área, quando foram publicados 457 trabalhos (QUAD.15).

Resumindo, através dos anais do CBMV, observa-se, pois, o ritmo de desenvolvimento da área de Medicina Veterinária, pelo número de trabalhos publicados em cada década. A década de 40, em que ocorreu revolução científica na área, foi claramente revelada pelo número de trabalhos, 154, se comparado ao de 26 apresentados na década de 20. Na década de 50 ocorreu queda da produção científica, com uma média de publicação de apenas 158 trabalhos, considerando-se o número de congressos realizados nesta e na passada. Nas décadas seguintes, assiste-se a um ritmo acelerado de desenvolvimento, com 217 trabalhos publicados na década de 60, 587 trabalhos na de 70, 595 trabalhos na de 80, culminando com a publicação de 457 trabalhos no Congresso realizado em 1992 (QUAD.15). Aqui também, percebe-se, claramente, que os anais refletem o desenvolvimento científico da área.

Os anais da RASBZ, analisados neste trabalho cobrem apenas a década de 80 e parte da de 90. Assim observa-se um crescimento constante a partir de 1984, com ligeira queda em 1988, ressaltando-se um número maior (400) de trabalhos no ano de 1982.

À partir de 1990, com a realização de apenas duas reuniões, percebe-se um aumento significativo no número de trabalhos (561 e 690 - QUAD.15) o que equivale a mais da metade dos trabalhos publicados na década anterior. Esse resultado

reflete a grande contribuição da zootecnia para o desenvolvimento da área.

Na área de Biblioteconomia observa-se que, em relação ao CBBD, nos três congressos realizados na década de 60, o número de trabalhos foi igual a 117, referentes aos três congressos, ou seja, foram publicados 27, 34 e 56 trabalhos por congresso, demonstrando tendência de crescimento numa época marcada pelo reconhecimento da profissão, como de nível superior, e pela aprovação do currículo mínimo, marcos importantes para a área, conforme verificado na revisão de literatura.

Os anais dos congressos realizados na década de 70, marcada por grande desenvolvimento da área de Biblioteconomia, através da criação de onze cursos de graduação, cinco de pós-graduação e do lançamento dos primeiros periódicos especializados da área, apresentaram 421 trabalhos nos cinco congressos realizados, com 35, 62, 94, 140 e 90 trabalhos publicados, respectivamente, apresentando significativo crescimento. Observa-se, no entanto, queda acentuada do número de trabalhos no primeiro congresso realizado nesta década, 35, se comparado com o último realizado na década anterior, 56. À partir do segundo congresso percebe-se, novamente, a tendência crescente do número de trabalhos, refletindo o grande desenvolvimento da área, ocorrido nesta década. O congresso realizado em 1977,

por exemplo, foi o que apresentou o maior número de trabalhos, 140, que não foi superado até o último Congresso ocorrido em 1991 (QUAD.15).

O número de trabalhos publicados nos anais dos quatro congressos analisados na década de 80 foi 328, tendo apresentado 92, 94, 49 e 93 trabalhos por congresso. Observa-se que houve queda no número de trabalhos, comparados à da década de 70, que foi a de 421 trabalhos. Esta queda, na verdade, já se fazia presente no último congresso da década anterior, quando foram publicados 90 trabalhos. Dessa forma, o número de trabalhos manteve-se estável, exceção feita ao congresso ocorrido em 1985. Nesse ano ocorreu queda acentuada, quando foram publicados apenas 49 trabalhos, sendo que no congresso seguinte, o número de trabalhos voltou a se estabilizar, atingindo 94 trabalhos. A queda ocorrida em 1985 não encontra, em termos comparativos com os marcos de desenvolvimento da área, acontecimento significativo que a justifique. Nos anais do congresso realizado em 1991 (QUAD.15), foram publicados 104 trabalhos, apresentando, novamente, ligeiro crescimento.

Foi possível, pois, perceber, através de análise dos anais do CBBB, um aumento gradativo do número de trabalhos na década de 60, o qual se manteve, atingindo seu auge na década de 70. Na década seguinte, percebe-se queda no número de trabalhos, apresentando ligeiro crescimento no congresso

ocorrido em 1991 (QUAD.15). Os dados demonstram, pois, que a década de 70 foi a que mais se destacou no contexto de desenvolvimento da área, fato claramente refletido nos anais do CBBB, o que confirma os marcos de desenvolvimento da área revelados pela revisão de literatura.

O Ió SNBU, único ocorrido na década de 70, embora tenha apresentado um número pequeno de trabalhos, 26, refletiu, através de sua realização, a necessidade, sentida pelos profissionais que atuavam nas bibliotecas universitárias, de responder de forma positiva ao desenvolvimento dos cursos superiores no país. O número de trabalhos publicados nos anais dos Seminários, na década de 80, mostrou-se bastante variável: 56, 29, 38, e 46 correspondentes aos quatro seminários realizados.

Observa-se, através da comparação entre o número de trabalhos publicados nas duas áreas do conhecimento estudadas, que a Medicina Veterinária apresenta em termos numéricos produção científica muito maior que a área de Biblioteconomia, diferença, talvez, justificada em função da organização e do ritmo de desenvolvimento da pesquisa observados na Medicina Veterinária, que confirma informações obtidas na literatura e resumidas no item a seguir.

A maior organização da pesquisa na área de Medicina Veterinária pode ser comprovada através da análise

comparativa entre os marcos de desenvolvimento das duas áreas do conhecimento estudadas, no item 2.3.3. Desta análise pode-se inferir que a Medicina Veterinária e a Biblioteconomia encontram-se em etapas bastante distintas de desenvolvimento, tendo em vista que são áreas que apresentam ritmos de desenvolvimento com características diferentes. A Medicina Veterinária, que iniciou suas atividades de pesquisa na década de 20, e que vivenciou uma grande revolução científica na década de 40, impulsionando-se, à partir daí num ritmo bastante acelerado de produção científica, com a criação de um grande número de cursos de pós-graduação, tanto a nível de mestrado quanto de doutorado, pode ser considerada, hoje, como ciência amadurecida e consolidada. Ao contrário, a Biblioteconomia, embora tenha vivido marcos extremamente importantes para o seu desenvolvimento, estes têm se dado, se comparados com os da Medicina Veterinária, mais lentamente, fazendo com que seja uma ciência ainda em processo de encaminhamento e consolidação de suas teorias.

### 3.6 Os tipos de trabalhos

Os trabalhos analisados nas duas áreas mostraram tipologia variada, reunindo: relatos de pesquisa, relatos de experiência, planejamentos, revisões de literatura e outros, que foram agrupados em categorias, como já descrito na p.20 deste trabalho. A tipologia dos trabalhos publicados nos anais das duas áreas pesquisadas encontra-se na TAB.2.

TABELA 2

#### TIPOS DE TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

TIPOS DE TRABALHOS	MEDICINA VETERINÁRIA				BIBLIOTECONOMIA			
	CBMV	RASBZ	TOT.	%	CBBD	SNBU	TOT.	%
REL.PESQ.	1717	3303	5020	85,2	315	52	367	31,5
REL.EXP.	141	264	405	6,9	372	115	487	41,8
OUTROS	336	129	465	7,9	283	28	311	26,7
TOTAL	2194	3696	5890	100,0	970	195	1165	100,0

Dados da pesquisa.

Pelos resultados acima, percebe-se que, na área de Medicina Veterinária, o maior número de trabalhos publicados refere-se aos relatos de pesquisa, 5020 (1717 no CBMV e 3303 na RASBZ), num percentual de 85,2%, seguidos das análises, 465 (336 no CBMV e 129 na RASBZ), num percentual de 7,9% e dos relatos de experiência, 405 (141 no CBMV e 264 na RASBZ), num percentual de 6,9%.

A alta percentagem dos relatos de pesquisa parece refletir o maior desenvolvimento da área de Medicina Veterinária ocorrido à partir da década de setenta, na qual a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação resultaram no aumento da produção científica.

Na área de Biblioteconomia, os relatos de experiência são os que apresentaram maior número, 487 (372 no CBBD e 115 no SNBU), num percentual de 41,8% do total de trabalhos publicados na área, seguidos dos relatos de pesquisa, 367 (315 no CBBD e 52 no SNBU), num percentual de 31,5% e de outros, 311 (283 no CBBD e 28 no SNBU), num percentual de 26,7%. Observa-se ainda que o número de relatos de pesquisa apresenta-se baixo, principalmente nos anais do SNBU, onde se esperava maior número, pela maior especificidade do assunto.

Comparando-se os resultados das duas áreas, observa-se que a maior concentração de relatos de pesquisa, na Medicina Veterinária, parece revelar a organização da pesquisa da área, que se apresenta de forma mais consistente que na Biblioteconomia, na qual as contribuições estão mais voltadas para a solução de problemas surgidos no exercício da atividade profissional.

### 3.7 Trabalhos de conteúdo completo ou resumido

Como observado na TAB.1, o número de trabalhos publicados nos anais apresentou tendência a crescimento, principalmente nas duas últimas décadas, fato que pode estar relacionado à crescente publicação dos resumos de trabalhos em detrimento do seu conteúdo completo na área de Medicina Veterinária, como pode ser verificado na TAB.3.

TABELA 3

TRABALHOS DE CONTEÚDO COMPLETO OU RESUMIDO PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

CONTEÚDO DOS TRABALHOS	MEDICINA VETERINÁRIA				BIBLIOTECONOMIA			
	CBMV	RASBZ	TOT.	%	CBBD	SNBU	TOT.	%
COMPLETO	547	0	547	9,3	683	176	859	73,7
RESUMIDO	1647	3696	5343	90,7	287	19	306	26,3
TOTAL	2194	3696	5890	100,0	970	195	1165	100,0

Dados da pesquisa.

Embora POINDRON(1962) considere que a prática da publicação de resumos nos anais deve ser evitada, na área de Medicina Veterinária percebe-se a tendência de publicação de trabalhos em forma de resumos através da alta percentagem apresentada, ou seja, 90,7%, referentes a um total de 5343 trabalhos (1647 do CBMV e 3696 da RASBZ). Os trabalhos de conteúdo completo alcançaram percentual de apenas 9,3%, nos anais do CBMV, tendo sido inexistentes nos anais da RASBZ.

Na área de Biblioteconomia observa-se que a maioria dos trabalhos foram publicados com o conteúdo completo, num total de 859 trabalhos (683 do CBBB e 176 do SNBU) apresentando percentual de 73,7%. Os trabalhos resumidos representaram 26,3% do total de trabalhos publicados nos anais dos encontros científicos da área, ou seja, 306 (287 do CBBB e 19 SNBU) trabalhos.

Os dados obtidos mostram que a área de Biblioteconomia apresenta percentagem maior de trabalhos publicados com conteúdo completo, se comparados aos da área de Medicina Veterinária. Na área de Medicina Veterinária a tendência em se publicarem resumos pode ser explicada pelo grande número de trabalhos selecionados para apresentação e publicação, o que demandaria, necessariamente, um número maior de volumes. Isto comprometeria os recursos existentes para esse fim, normalmente escassos. Ressalte-se o fato de que nos anais do último CBMV foi adotada a forma de publicação de resumos microfilmados, como meio de viabilizar a edição de apenas um volume.

Foi possível observar, através dos dados obtidos que a publicação de resumos representa uma fonte de recuperação dos trabalhos completos, uma vez que são fornecidas informações sobre a filiação institucional dos autores (GRÁF.6). Entretanto os anais assim apresentados não devem

ser menosprezados, considerando-se que em alguns casos representam a única fonte de informação existente. Não é o caso da Medicina Veterinária em que esta prática é compreensível se levarmos em consideração o fato de que 65% dos trabalhos encontram outro meio de divulgação (TAB.6). Ainda assim, a publicação de resumos tem-se mostrado polêmica, gerando, na área de Medicina Veterinária, discussões sobre a validade ou não da publicação dos mesmos como pontuação no currículo acadêmico dos autores, segundo informações obtidas junto à bibliotecária da Escola de Veterinária da UFMG .

### **3.8 A qualificação dos autores dos trabalhos**

Neste item procurou-se identificar a titulação acadêmica dos autores dos trabalhos. No entanto, verificou-se que este dado não é praticamente mencionado, aparecendo apenas em 21 dos 7055 trabalhos analisados. Ao invés da titulação, a informação que apareceu sobre os autores, nos anais das duas áreas estudadas e que foi analisada nesta pesquisa refere-se à sua atividade profissional, o que pode ser observado na TAB.4.

TABELA 4

ATIVIDADES PROFISSIONAIS EXERCIDAS PELOS AUTORES DOS  
TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA  
VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

ATIVIDADES PROFISSION. DOS AUTORES	MEDICINA VETERINÁRIA				BIBLIOTECONOMIA			
	CBMV	RASBZ	TOT.	%	CBBD	SNBU	TOT.	%
VETERINÁRIO	822	2830	3652	31,5	-	-	-	-
BIBLIOTECÁR.	-	-	-	-	932	250	1182	69,7
PROFESSOR	2880	3873	6753	58,2	354	64	418	24,6
AL. PÓS-GD.	379	496	875	7,5	48	16	64	3,8
AL. GRAD.	88	236	324	2,8	32	0	32	1,9
TOTAL	4169	7435	11604	100,0	1366	330	1696	100,0

AL. GRAD.-Aluno de graduação

AL. PÓS-GD.-Aluno de pós-graduação

Dados da pesquisa

Na TAB.4, observa-se que os autores da área de Medicina Veterinária que se dedicam à atividade acadêmica, em número de 6753, apresentam o maior percentual, ou seja, 58,2%. Os veterinários, em número de 3652, apresentam percentual equivalente a 31,5%, seguidos dos alunos de pós-graduação (875 ou 7,5%) e dos alunos de graduação (324 ou 2,8%). Comparando-se estes resultados com os dos tipos de trabalhos publicados (TAB.2), percebe-se que a alta percentagem de pesquisas desenvolvidas nesta área pode ter correlação com a alta percentagem de autores que se dedicam às atividades acadêmicas, o que, conseqüentemente, reflete a organização da pesquisa na área.

Na Biblioteconomia 1182 autores dedicam-se à atividade bibliotecária, num percentual de 69,7%. Os professores, em número de 418, perfazem um total de 24,6%, seguidos dos alunos de pós-graduação (64 ou 3,8%) e dos alunos de graduação (32 ou 1,9%).

Comparando-se a atividade dos autores com os tipos de trabalhos publicados (TAB.2), percebe-se que o maior percentual de relatos de experiência pode estar relacionado com o alto percentual de autores dessa área que se dedicam somente à atividade bibliotecária, o que justifica a publicação de grande número de trabalhos versando sobre problemas surgidos no exercício de suas atividades profissionais. Em relação aos alunos, percebe-se que houve maior participação dos mesmos e, principalmente, os de pós-graduação, nos anais do CBBB.

### **3.9 Informação sobre a filiação institucional dos autores**

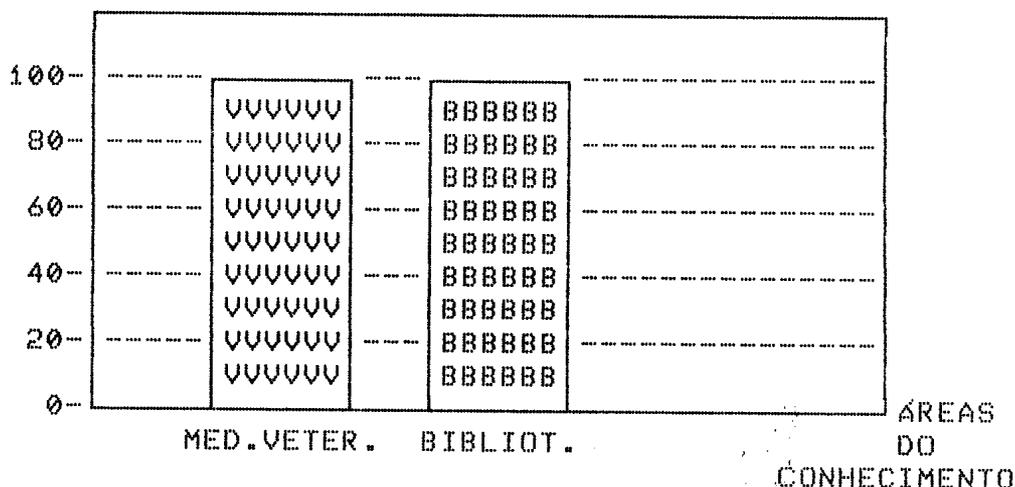
Esta é uma variável que aparece na totalidade dos trabalhos publicados nos anais dos encontros científicos das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia. A instituição de origem dos autores foi mencionada nos 7055 trabalhos analisados, constituindo-se num ponto positivo na questão de editoração dos anais, já que representa uma informação básica para o acesso ao trabalho completo, considerando-se

que muitos são apresentados em forma de resumo(TAB.3). Os dados sobre esta questão podem ser verificados no GRÁF.6.

GRÁFICO 6

INFORMAÇÃO SOBRE A FILIAÇÃO INSTITUCIONAL DOS AUTORES QUE TIVERAM SEUS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

PERCENTAGEM DE ANAIS



Dados da pesquisa.

Este resultado contraria, até certo ponto, a opinião de McGARRY(1986) relativa à comum ausência, nos anais, de dados informativos que dificultam a recuperação dos trabalhos publicados. Ao contrário, em 100% dos 7055 trabalhos analisados consta a instituição de origem dos autores, representando um dado informativo de grande utilidade.

### 3.10 Idioma dos trabalhos

A existência de trabalhos escritos em outros idiomas além do português, refere-se à contribuição de autores estrangeiros, que tiveram seus trabalhos publicados na língua em que foram enviados para a comissão organizadora, responsável pela realização dos encontros científicos. Os dados obtidos sobre os idiomas dos trabalhos estão contidos na TAB.5.

TABELA 5

IDIOMA DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE  
MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

ÁREAS	PORT	%	INGL.	%	FRAN.	%	ESP.	%	TOT.	%
VETERIN.	5604	95,1	115	2,0	18	0,3	153	2,6	5890	100,0
BIBLIOT.	1127	96,7	10	0,9	0	0	28	2,4	1165	100,0
TOTAL	6731	95,4	125	1,8	18	0,2	181	2,6	7055	100,0

VETERIN.-Veterinária

BIBLIOT.-Biblioteconomia

PORT.-Português

INGL.-Inglês

FRAN.-Francês

ESP.-Espanhol

Dados da pesquisa.

Pode-se observar a predominância dos trabalhos publicados na língua portuguesa (6729) num percentual de 95,4%. Os trabalhos publicados em outras línguas, por autores estrangeiros, apresentaram baixa percentagem, ou seja, 326 ou 4,6%, se somados os trabalhos em inglês, francês e espanhol. Houve maior incidência de trabalhos publicados na língua espanhola (181 ou 2,6%), seguido do inglês (127 ou

1,8%) e, finalmente, do francês (18 ou 0,2%), este último tendo aparecido somente nos anais da área de Medicina Veterinária.

### 3.11 A normalização dos trabalhos

A análise dos trabalhos individuais mostra que os mesmos são publicados da mesma forma como foram enviados pelos autores, não havendo nenhuma modificação por parte dos editores. Dessa forma, muitos dos trabalhos omitem, com frequência, importantes elementos de normalização.

Tendo em vista que nos anais da RASBZ todos os trabalhos foram publicados em forma de resumo e, que conseqüentemente não contêm esses itens de normalização, consideraram-se, para fins de análise, apenas os trabalhos do CBMV que apresentavam conteúdo completo. Na área de Biblioteconomia foram analisados todos os trabalhos publicados com conteúdo completo nos anais dos dois encontros científicos estudados (TAB.3).

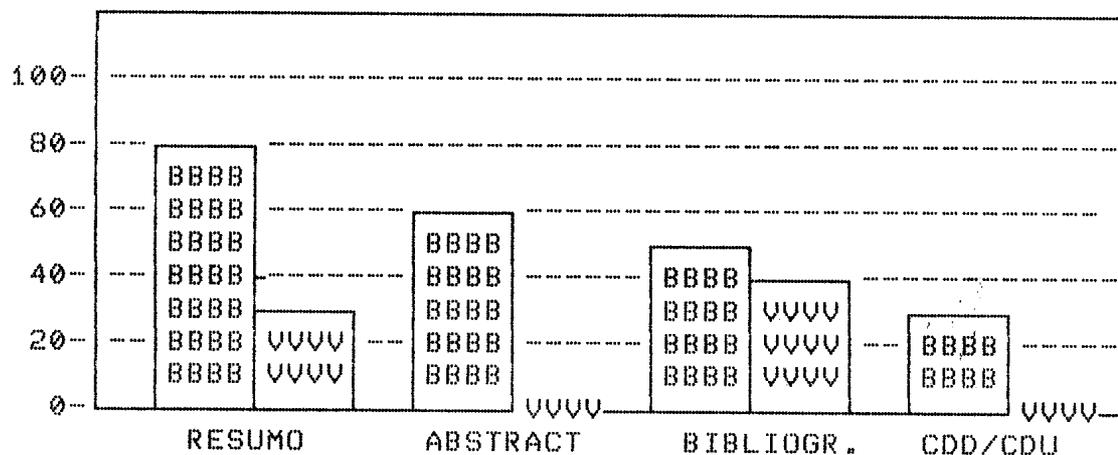
Na área de Medicina Veterinária foram analisados 547 trabalhos de conteúdo completo publicados nos anais do CBMV. Desses, 218 trabalhos continham bibliografia, num total de 40% e 164 continham resumo em português, num total de 30% (GRAF.7). Os demais itens de normalização, como **abstract** e classificação, não apareceram em nenhum dos trabalhos

analisados. Na área de Biblioteconomia foram analisados 859 trabalhos com conteúdo completo, sendo que desses, 683 ou 79,5% continham resumo na língua portuguesa, 440 ou 51,2% continham **abstract**, 367 ou 42,7% continham bibliografia e, 220 ou 25,6% continham número de classificação (GRAF.7).

GRÁFICO 7

NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS PUBLICADOS NOS ANAIS DAS ÁREAS DE MEDICINA VETERINÁRIA E BIBLIOTECONOMIA

PERCENTAGEM DE ANAIS



BBBB - Área de Biblioteconomia

VVVV - Área de Medicina Veterinária

Dados da pesquisa.

Comparando-se os resultados obtidos nas duas áreas, percebe-se, na de Biblioteconomia, maior preocupação com a normalização dos trabalhos. Na área de Medicina Veterinária observa-se a omissão total da metade dos itens de normalização e baixa percentagem dos itens existentes.

Confrontando-se os resultados acima com os da normalização da publicação no todo (GRÁF.5) percebe-se que existe maior preocupação com a normalização dos anais, como publicação no todo, do que com a dos trabalhos individuais.

Os resultados acima podem desencadear dificuldades já apontadas por PUERARI(1989), segundo a qual a ausência de normalização dificulta a indexação dos trabalhos, o que conseqüentemente, impede sua disseminação fora das fronteiras da instituição e, até mesmo, do país.

### **3.12 O processo de seleção e critérios de julgamento**

Neste item investigaram-se os processos utilizados pelas comissões julgadoras na seleção de trabalhos e nos critérios de julgamento adotados na aceitação dos mesmos. Como já se mencionou, os dados foram obtidos através de aplicação de questionário junto às comissões técnicas do 22o CBMV, 28o RASBZ, 16o CBBB e 6o SNBU, e através de entrevista com membros das comissões técnicas da 21a RASBZ e 17o CBBB, realizados em Belo Horizonte, respectivamente em 1984 e 1994. Dos questionários enviados obteve-se resposta apenas das comissões técnicas do 22o CBMV e 16o CBBB, cujos dados foram acrescentados àqueles obtidos através de entrevista.

Na área de Medicina Veterinária a seleção dos trabalhos obedeceu às seguintes normas:

- Forma de apresentação dos originais: uso das normas da ABNT, normas de datilografia, normas para tabelas e ilustrações, número de páginas e idiomas.
- Prazo de entrega dos trabalhos: data limite.

Em relação à composição das comissões técnicas, o 22o CBMV compôs várias comissões de especialistas de acordo com os subtemas do congresso, e houve variação na composição local ou externa, dependendo da especialidade. Desta forma existiram tanto as comissões técnicas locais, quanto as comissões técnicas externas. As comissões técnicas da RASBZ têm sido compostas por consultores especialistas externos regionais, dependendo portanto do local onde são realizadas.

Não houve por parte das comissões que selecionaram os trabalhos, tanto no CBMV quanto na RASBZ, a preocupação em evitar que os consultores, tivessem conhecimento da autoria dos trabalhos que iriam julgar.

Os critérios de julgamento adotados pelas comissões técnicas do CBMV foram os seguintes:

- correção da redação, atualidade e interesse específico, dentro de cada especialidade. Não houve exigência, por parte das comissões técnicas de que os trabalhos apresentados fossem inéditos.

Os critérios adotados pela comissão técnica da RASBZ foram:

- trabalhos inéditos,

- resumo de no máximo 200 palavras e
- existência de objetivos, metodologia, procedimentos estatísticos, resultados e conclusões.

Em relação ao índice de aceitação e rejeição dos trabalhos, os resultados foram os seguintes:

- CBMV: 85% de aceitação e 15% de rejeição.
- RASBZ: 95% de aceitação e 5% de rejeição.

Na área de Biblioteconomia a seleção dos trabalhos obedece às mesmas normas já citadas na área de Medicina Veterinária. Os trabalhos selecionados foram enviados às comissões técnicas que, no caso do 16o CBBB, foi composta apenas por consultores especialistas locais e no 17o CBBB somente por consultores externos. Nos dois congressos houve, por parte da comissão de seleção dos trabalhos, o cuidado de os enviar aos consultores, omitindo-se a autoria, com o objetivo de garantir a imparcialidade no julgamento dos mesmos.

Os critérios de julgamento utilizados pelos consultores dos dois congressos foram os seguintes:

- obediência às normas para apresentação de originais,
- relevância e atualidade do tema e do conteúdo ,
- clareza e objetividade da redação.

Dentro dos critérios de julgamento dos trabalhos inscritos para os 16o e 17o CBBB, houve a exigência de que os mesmos

fossem inéditos, sendo que no 17o foi aberta exceção para as teses e dissertações.

Dos trabalhos inscritos para apresentação, os índices de aceitação e rejeição foram os seguintes:

- 16o CBBB: 98% de aceitação e 2% de rejeição.
- 17o CBBB: não houve rejeição, sendo que 53,1% foram aceitos para apresentação oral e publicação nos anais e 43,9% para apresentação apenas em forma de **poster**, totalizando 97%. Os 3% restantes foram retirados pelos próprios autores, em função de discordância com a comissão julgadora.

Comparando-se os resultados das duas áreas do conhecimento, observa-se que não existem, quanto aos encontros científicos estudados, critérios fixos quanto à composição das comissões técnicas responsáveis pelo julgamento dos trabalhos. No CBBB percebe-se a variação dos critérios de um evento para outro, como no 16o com composição local e o 17o com composição externa e, no caso do 22o CBMV em que existiram, no mesmo evento, composição local e externa, dependendo da especialidade do assunto a ser julgado.

Em relação aos critérios de julgamento, observa-se que itens como redação, atualidade e relevância dos temas apresentados foram aqueles nos quais se basearam as comissões técnicas para julgamento dos trabalhos. Verifica-se, entretanto, que

houve por parte da comissão técnica da RASBZ exigência quanto à apresentação de resultados de pesquisa, com critérios de julgamentos baseados na utilização correta da metodologia. Esta exigência reflete-se no tipo de trabalho apresentado que, conforme a TAB.2, concentra-se na categoria de "relatos de pesquisa".

O ineditismo dos trabalhos representou critério definido nos encontros científicos da área de Biblioteconomia e na RASBZ da área de Medicina Veterinária, não tendo sido exigido, entretanto, no CBMV. Na Medicina Veterinária, de maneira geral esta exigência aparece refletida no pequeno número de trabalhos (14%) que tiveram publicação anterior aos eventos, conforme mostra a TAB.6.

Observa-se que os índices de rejeição dos trabalhos foram muito baixos, principalmente na área de Biblioteconomia, cujos resultados foram iguais a 2% no 16o CBBD e inexistente no 17o. Na Medicina Veterinária os índices de rejeição se apresentaram mais elevados, de 15% no CBMV e 5% no RASBZ. Percebe-se, através das entrevistas, a possível correlação do baixo índice de rejeição com a preocupação de incentivar a participação dos profissionais nos eventos. Esta relação embora possa contribuir quantitativamente, pode também comprometer a questão qualitativa da produção científica.

Foi possível observar, especificamente no 22o CBMV, a existência de consultores, que compuseram as comissões técnicas e que também submeteram seus trabalhos para apresentação no mesmo congresso. Isto, acrescido do fato da não preocupação das comissões julgadoras em evitar o conhecimento da autoria dos trabalhos, pode comprometer o caráter de imparcialidade de julgamento. Fato, para o qual PUERARI(1989) chama a atenção, ou seja, a importância da manutenção do anonimato da autoria, garantindo, assim, a imparcialidade do julgamento e evitando as "situações embaraçosas", dada a amplitude restrita da comunidade científica, e que representou um dos critérios omitidos pelas comissões técnicas dos encontros da área de Medicina Veterinária.

Dos resultados obtidos no presente item percebe-se que embora exista a preocupação com a competência da comissão técnica, responsável pelo julgamento dos trabalhos, preocupação esta, também preconizada por BAUM(1965), nem sempre existiu por parte dos organizadores dos encontros científicos estudados, o cuidado relativo à escolha de consultores externos, como no caso do 16o CBBD e algumas das comissões do 22o CBMV, o que caracteriza "o grau de domesticidade" dos trabalhos apresentados, como discutido por PUERARI(1987) e POINDRON(1962).

A relação entre o conteúdo dos trabalhos e o tema dos encontros, critério considerado importante por POINDRON(1962), esteve presente em todos os encontros científicos estudados. Mas outro critério discutido pelo citado autor, referente ao exame criterioso com o objetivo de se suprimirem os trabalhos que apresentam pobreza de conteúdo, pode ter sido, talvez, comprometido em função do baixo índice de rejeição, com base no incentivo do aumento quantitativo da produção científica de ambas as áreas do conhecimento estudadas.

Ainda quanto às propostas de BAUM(1965), referentes às medidas que devem ser tomadas em relação à qualidade e à competência no julgamento dos trabalhos, dentre elas a indicação no próprio trabalho publicado nos anais, do tipo de crítica sofrida e do nome dos consultores que participaram da seleção dos mesmos, foi observada apenas nos anais do 1o CBMV, caracterizando-se por uma medida abandonada pelas comissões dos congressos seguintes e inexistentes nos demais encontros científicos estudados.

As exigências feitas com relação à normalização dos trabalhos, entretanto, não surtem os efeitos esperados uma vez que, conforme observado no GRÁF.7, os resultados relativos a esta questão indicam um nível baixo de alguns itens de normalização na maioria dos trabalhos.

### 3.13 Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios

Os dados referentes à frequência de publicação dos trabalhos em outros meios foram obtidos através de procedimentos metodológicos distintos para as duas áreas, como já explicado no item 1.3.3.2 deste trabalho.

Na área de Medicina Veterinária os resultados foram obtidos através da aplicação de questionário junto aos autores dos trabalhos publicados nos anais do 22o CBMV e 28a RASBZ (457 e 690 trabalhos). Destes apenas 506 trabalhos foram analisados e os resultados podem ser observados na TAB.6.

TABELA 6

FREQUÊNCIA DE PUBLICAÇÃO DOS TRABALHOS DA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA EM OUTROS MEIOS

TRABALHOS	No	%
PUBLICAÇÃO ANTERIOR	71	14,0
INÉDITOS	177	35,0
PUBLICAÇÃO POSTERIOR	258	51,0
TOTAL	506	100,0

Dados da pesquisa.

Na TAB.6 observa-se que, do total de trabalhos analisados da área de Medicina Veterinária, 258, ou seja, 51% referem-se àqueles que buscaram publicação posterior através de outras fontes de comunicação científica; 117, ou seja, 35% referem-se àqueles considerados realmente inéditos, ou seja, os que

não foram publicados ou divulgados oralmente antes, nem após o seu aparecimento nos anais e 71, ou seja, 14% referem-se àqueles que tiveram seus conteúdos divulgados antes da realização dos encontros científicos estudados.

Os canais de comunicação mais utilizados pelos autores que publicaram seus trabalhos antes ou depois dos eventos, podem ser observados através da TAB.7.

TABELA 7

CANAIS DE COMUNICAÇÃO UTILIZADOS NA ÁREA DE MEDICINA VETERINÁRIA NA PUBLICAÇÃO ANTERIOR E POSTERIOR AOS EVENTOS

CANAIS DE COMUNICAÇÃO	ANTER.	%	POST.	%	TOTAL	%
PERIÓDICOS	1	1,4	132	64,4	133	48,2
RELATÓRIO.PESQ.	15	21,1	29	14,1	44	16,0
MONOGRAFIAS	25	35,2	8	3,9	33	12,0
ANAIS DE CONGRESSO.	20	28,2	12	5,9	32	11,6
BOLETIM DE UNIVERSID.	-	-	14	6,8	14	5,0
PUBL.SERIADA EMBRAPA	-	-	10	4,9	10	3,6
TESE	10	14,1	-	-	10	3,6
TOTAL	71	25,7	205	74,3	276	100,0

Dados da pesquisa.

É possível observar-se que os principais canais utilizados pelos autores da Medicina Veterinária que publicaram seus trabalhos antes da apresentação nos encontros e da publicação em seus anais, foram os seguintes: as monografias de conclusão de curso, que corresponderam a 25 trabalhos, ou seja, 35,2%; os anais de congresso, que somaram 20 dos trabalhos, ou seja, 28,2% do total; os relatórios de

pesquisa, relativos à 15 trabalhos, ou seja, 21,1%; as teses, que corresponderam a 10 trabalhos, ou seja, 14,1% e finalmente os periódicos científicos, referentes à um trabalho, ou seja, 1,4%. Desses resultados, pode-se deduzir que o maior número desses canais de comunicação refere-se às monografias, relatórios de pesquisa e teses, que somam 50 trabalhos, ou seja, 70,4%, que se caracterizam pela divulgação restrita, geralmente limitada à instituição de origem do autor. Assim, aqueles que foram publicados antes em anais de outros encontros científicos e em periódicos científicos somariam apenas 21 trabalhos, num percentual de 29,6%, sendo pouco representativos no total de trabalhos publicados.

Os que foram publicados após a apresentação nos encontros científicos e publicação em seus anais, ao contrário dos anteriores tiveram como principal canal de comunicação os periódicos científicos (132 ou 64,4%), seguido dos relatórios de pesquisa (29 ou 14,1%); dos boletins (14 ou 6,8%); dos anais de congresso (12 ou 5,9%); das publicações seriadas (10 ou 4,9%) e finalmente das monografias (8 ou 3,9%).

Na área de Biblioteconomia, os 160 trabalhos publicados nos anais dos últimos CBBB e SNBU (104 e 56 respectivamente) indicam baixa frequência de publicação em outros meios. Do

exame realizado junto aos principais periódicos da área\*, constatou-se que apenas um trabalho, ou seja, 0,6% foi publicado no periódico **Ciência da Informação**, após apresentação no 16o CBBB e publicação nos anais. Os demais trabalhos não tiveram publicação anterior nem posterior à realização e à publicação nos mesmos. Os resultados obtidos significam que os anais dos dois encontros científicos estudados, representam os únicos veículos de comunicação dos trabalhos publicados na área de Biblioteconomia.

Em ambas as áreas os anais se apresentaram como fontes de informações únicas, sendo essa característica extremamente nítida na Biblioteconomia. Nesta área não houve divulgação anterior dos trabalhos publicados nos anais, enquanto, que na Medicina Veterinária esse índice foi de 14%. Leve-se em consideração o fato de que esse índice refere-se principalmente a uma divulgação restrita. Na Medicina Veterinária há um alto índice de publicação em outros meios(65%), enquanto que na Biblioteconomia este fato praticamente não ocorreu, observando-se um índice de apenas 0,6% .

---

\* **Ciência da Informação, Rev. de Biblioteconomia de Brasília, Rev. de Biblioteconomia e Documentação e Rev. da Escola de Biblioteconomia da UFM.**

Constata-se por outro lado que os resultados do presente trabalho contradizem os estudos de MEADOWS(1974) e COMPTON(1966) realizados junto a conferências técnicas e científicas nos Estados Unidos. Nessas conferências 50% a 70% dos trabalhos apresentados já haviam sido disseminados previamente. Entretanto, no presente trabalho, o índice de divulgação prévia foi de apenas 14%, na área de Medicina Veterinária e nulo na área de Biblioteconomia.

#### 4 CONCLUSÕES

Este trabalho teve como finalidade conhecer o perfil dos anais de encontros científicos das áreas de Medicina Veterinária e Biblioteconomia no Brasil. Os resultados obtidos permitem caracterizar os anais como publicações não convencionais, apresentando responsabilidade editorial não comercial, a cargo das associações profissionais ou dos órgãos financiadores de pesquisa, com divulgação bastante restrita, não estando portanto disponíveis para aquisição através do mercado livreiro. Essas publicações apresentaram limitação geográfica de distribuição, dada a pequena tiragem, que geralmente se esgota na distribuição gratuita aos participantes inscritos nos encontros científicos.

O fato de as entidades promotoras não possuírem infraestrutura suficiente para esse fim, contribui para que os anais sejam produzidos amadoristicamente, apresentando baixa qualidade da encadernação e ausência de revisão dos trabalhos publicados, uma vez que se observaram falhas de datilografia.

Por outro lado, os anais apresentaram, do ponto de vista da publicação no todo, um bom índice de utilização de normalização da maior parte dos elementos analisados, o que indica uma certa preocupação dos editores com a qualidade editorial dos mesmos. Entretanto a normalização dos

trabalhos individuais deixou a desejar, percebendo-se a omissão de diversos elementos considerados essenciais, segundo as normas de documentação. Essa omissão variou de área para área sendo menos frequente na de Biblioteconomia.

Os anais apresentaram uma tendência de crescimento representado pelo volume cada vez maior de trabalhos neles incluídos. Quanto aos tipos de trabalho, pode-se dizer que houve uma predominância, que variou em função da área. Na Medicina Veterinária o tipo de trabalho mais comum foi o relato de pesquisa, enquanto que na Biblioteconomia predominou o relato de experiência.

No que se refere à publicação de resumos ou conteúdo completo também houve variação dependendo da área: na Medicina Veterinária houve predominância de publicação de resumos, ao contrário da Biblioteconomia que publica o conteúdo completo. Isto significa que a utilização dos anais como fonte de informação, na Medicina Veterinária, foi diferente, funcionando como uma fonte secundária para a localização dos trabalhos completos, possibilitada na solicitação aos autores, na medida em que, geralmente são incluídas informações sobre a filiação institucional dos mesmos.

A qualificação dos autores que apresentam trabalhos nos encontros também é uma variável que depende da área: a

Medicina Veterinária apresenta um grande número de autores ligados às instituições acadêmicas, enquanto que na Biblioteconomia os autores se dedicam às atividades profissionais.

Os anais apresentaram indistintamente nas duas áreas, uma predominância do idioma português, mostrando uma baixa participação internacional, ao mesmo tempo que podem ser considerados uma valiosa fonte de informação para usuários que não dominam línguas estrangeiras, por exemplo, alunos de graduação. Isto ocorreu especialmente na área de Biblioteconomia, que apresenta pequena produção bibliográfica em português de material nacional.

Considerando-se a pequena rejeição dos trabalhos submetidos às comissões julgadoras pode-se dizer que não existe seleção, constituindo-se os anais num espaço aberto para apresentação das idéias dos profissionais da área.

A característica dos anais como fonte única de determinada informação varia em função da área. Na área de Biblioteconomia esta característica é inequívoca, constituindo-se em fontes de informação permanente, enquanto que na Medicina Veterinária esta característica não se apresenta com nitidez, tendo em vista o alto índice de publicação posterior dos trabalhos.

O estabelecimento do perfil dos anais proporcionará subsídios para o seu tratamento em bibliotecas e serviços bibliográficos, bem como para que os editores busquem uma qualidade editorial compatível com o papel que os anais representam em cada área.

## 5 RECOMENDAÇÕES

Por ocasião do levantamento e análise dos dados do presente trabalho foi possível observar possibilidades de desenvolvimento, que complementem o perfil dos anais como fonte de informação. Sugere-se estudos mais aprofundados dos anais dentro de áreas específicas, já que foi observado que muitas das características dos anais variam em função da área de assunto. Neste sentido, seria interessante o desenvolvimento de estudos que comparem os anais com outras publicações, como por exemplo os periódicos, definindo-se com mais clareza as funções desempenhadas por cada um deles.

6 ANEXOS

6.1 ANEXO A - Frequência de publicação dos trabalhos em outros meios

Como mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFM, estou realizando uma pesquisa que visa traçar o perfil dos anais de congressos como veículo de comunicação científica. Neste sentido venho solicitar sua colaboração no fornecimento dos dados a seguir:

O(s) seguinte(s) trabalho(s), de sua autoria, foi(ram) publicado(s) nos Anais da 28a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, realizada no ano de 1990, em Campinas:

Destes trabalhos, quantos foram publicados em outras fontes?

----- trabalhos.

Dos que foram publicados em outras fontes, indique quantos foram publicados antes da publicação dos anais e quantos foram publicados depois da publicação dos anais.

ANTES

DEPOIS

-----trabalhos.

-----trabalhos.

Em que tipo de fontes estes trabalhos foram publicados?(periódicos científicos, relatórios de pesquisa, outros?)

-----  
-----  
-----

Observações:-----  
-----  
-----

## 6.2 ANEXO B - Processo de seleção e critérios de julgamento dos trabalhos

Como mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFM, estou realizando uma pesquisa que visa traçar o perfil dos anais de congresso como veículos de comunicação científica. Neste sentido venho solicitar sua colaboração, como participante da comissão técnico-científica do 22o Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, realizado em Curitiba no ano de 1992, no fornecimento dos dados a seguir:

A comissão responsável pela seleção dos trabalhos apresentados no congresso e publicados nos anais foi apenas local?

( ) SIM ( ) NÃO

Houve a participação de consultores externos especialistas?

( ) SIM ( ) NÃO

Havia, por parte da comissão julgadora, conhecimento da autoria dos trabalhos?

( ) SIM ( ) NÃO

Existiram critérios de julgamento? Quais foram?

.....

Houve exigência, por parte da comissão, para que os trabalhos apresentados fossem inéditos?

( ) SIM ( ) NÃO

Qual a percentagem de trabalhos aceitos? .....

Qual a percentagem de trabalhos rejeitados? .....

Em relação aos anais:

- foram entregues a todos os participantes inscritos?

.....

- qual a tiragem?

.....

- foram pagos ou gratuitos?

.....

- houve divulgação dos anais? Como?

.....

- a distribuição foi feita através de:

( ) livrarias especializadas

( ) pela própria entidade organizadora

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 AGUIAR, A.C. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta com base em análise funcional. **Ci. Inf.**, Brasília, v.20, n.1, p.7-15, jan./jun. 1991.
- 2 ALLEN, R.S. Physics information and science communication: information sources and communication patterns. **Science & Technology Libraries**, Binghamton, N.Y, v.11, n.3, Spring 1991.
- 3 ALMEIDA, O., NEVES, T.M.G. O bibliotecário e suas entidades profissionais. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v.15, n.3/4, p.79-90, jul./dez. 1982.
- 4 ARAÚJO, V.M.R.H. Informação: instrumento de dominação e submissão. **Ci. Inf.**, Brasília, v.20, n.1, p. 25-32, jan./jun. 1991.
- 5 ASSUNÇÃO, J.B., FIUZA, M.M. Reformulação do currículo do curso de biblioteconomia da UFMG. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG**, Belo Horizonte, v.3, n.2, p.218-233, set. 1974.
- 6 BARSCHALL, H.H., HAEBERLI, W. Conference proceedings in physics. **College & Research Libraries**, Chicago Ill., v.53, n.6, p.563-566, Nov. 1992.
- 7 BAUM, H. Scientific and technical meeting papers: transient value or lasting contribution. **Special Libraries**, New York, v.56, n.9, p.651-653, Nov. 1965.
- 8 BICHTELER, J. Geologist and gray literature: access, use and problems. **Science & Technology Libraries**, Binghamton, n. y., v.11, n.3, p.39-50, Spring 1991.
- 9 BRAGA, G.M. Informação, ciência, política científica: o pensamento de Derek de Solla Price. **Ci. Inf.**, Brasília, v.3, n.2, p.155-177, jun. 1974.
- 10 BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Avaliação da pós-graduação: síntese dos resultados**. Brasília: CAPES/DAV, 1993.
- 11 ----- . Programa Nacional de Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior. **Análise de modelos organizacionais de bibliotecas universitárias**. Brasília, 1990. 82p.
- 12 BUNGE, M. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

- 13 CAMPELLO, Bernadete S., CAMPOS, Carlita.M. **Fontes de informação especializada:** características e utilização. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG/PROED, 1993.
- 14 CAMPOS,C.M. **Análise da produção bibliográfica dos professores da Escola de Veterinária da UFMG, no período de 1937 a 1977.** Rio de Janeiro:IBICT/UFRJ, 1980. (Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação).
- 15 CESARINO, M.A N., VIANNA, M.M. O curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG,** Belo Horizonte, v.19, n. especial, p.37-67, mar. 1990.
- 16 CHILLAS, J. Grey literature and the British Library Lending Division. **Australian Spec. Libr. News,** Binghamton, N.Y ,v.18, n.1, p. 7-11, Mar. 1985.
- 17 CHRIST, V.S. **A pesquisa em biblioteconomia:** controvérsias e similaridades no quadro nacional. Belo Horizonte: EB/UFMG,1991.(Dissertação, Mestrado em Biblioteconomia)
- 18 COMPTON, B.E. A look at conventions and what they accomplish. **American Psychologist,** Washington,v.21,n.2, p.176-183, Feb. 1966.
- 19 CORNISH,G.P.Non-print conference proceedings:problems for speakers, librarians and users. **Audiovisual Librarian,** London, v.16, n.1, p.18-23, Feb.1990.
- 20 CROMER,D., THOMAS,D.R. Radioactive waste management and disposal: information sources. **Science & Technology Libraries,** Binghamton,N.Y, v.11,n.3,p.119-138, Spring, 1991.
- 21 CRUZ,F.E.R. **Diagnóstico da situação do ensino, pesquisa e extensão da Escola de Veterinária da UFMG.** Relatório de pesquisa. Belo Horizonte, EV-UFMG, 1975.
- 22 DIAS,A.C. **O ensino de biblioteconomia no Brasil.**2.ed. Rio de Janeiro: IPASE, 1955.
- 23 DIAZ-BORDENAVE, J.E. Algumas idéias para o futuro do ensino da veterinária. **Atualidades Caninas Veterinárias,** p.8-10, jun.1976.
- 24 FERRANTE,M. As dificuldades do encontro entre ciência e técnica nos países em desenvolvimento: algumas razões históricas. **Ciência e Cultura,** São Paulo, v.37, n.4, p.573- 578, abr.1985.
- 25 FILGUEIRAS,C.A.L. Reflexões sobre a ciência no Brasil. **Ciência e Cultura,** São Paulo, v.37, n.4, p.582-583, abr. 1985.

- 26 FONSECA, E.N. A pós-graduação em biblioteconomia. **R. Esc. Bibliotecon. UFMG.** Belo Horizonte, v.3, n.1, p.27-39, mar.1974.
- 27 GARVEY, W.D. **Communication: the essence of science.** London: Oxford Pergamon Press, 1979.
- 28 GREY, J., PERRY, B. **Scientific information.** London: Oxford University Press, 1975.
- 29 GROGAN, D. **Science and technology: an introduction to the literature.** 4. ed. London: C.Bingley, 1982.
- 30 KOHLER, R., MAY, M.E.R. Congressos de biblioteconomia: avaliação e perspectivas. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.,** São Paulo, v.13, n.1/2, p.65-71, jan./jun. 1980.
- 31 KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas.** 2.ed. São Paulo: Perspectivas, 1975. 257p. (Debates).
- 32 LANCASTER, F.W. **Indicadores estatísticos da comunicação científica e técnica.** Trad. Maria Augusta N. Cesarino. Belo Horizonte: EB-UFMG, s.d. 5p.
- 33 MCGARRY, D. Draft guidelines for publishers of conference proceedings. **College & Research Libraries,** Chicago, v.47, n.2, p.131-133, nov. 1986.
- 34 MEADOWS, A.J. **Communication in science.** London: Butterworths, 1974.
- 35 MENDELSON, L.N., RUFFNER, J.A. Living with conference proceedings: an analysis of the problems for speakers, librarians and users. **Science & Technology Libraries,** Binghamton, N.Y, v.9, n.2, p.1-19, Winter 1988.
- 36 MILLS, P. R. Characteristics of published conference proceedings: an analysis of the problems for speakers, librarians and users. **Science & Technology Libraries,** Binghamton, N.Y, v.9, n.1, p.36-50, Mar. 1973.
- 37 MIYAMOTO, M. **Administração de congressos científicos e técnicos: assembléia, convenção, painel e outros.** São Paulo: Pioneira, 1987.
- 38 MOREIRA, E.C. Medicina Veterinária. In: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. **Avaliação e perspectivas.** Brasília: CNPq, 1982. v.5.

- 39 MOSTAFA, S.P. Biblioteconomia e arquivologia. In: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento da Pesquisa-CNPq. **Avaliação e perspectivas**. Brasília: CNPq, 1982. v.1.
- 40 ----- . A produção de conhecimentos em biblioteconomia. **R.Bibliotecon. Brasília**. Brasília, v.11, n.2, p.221-29. jul./dez. 1983.
- 41 ----- et al. Paradigmas teóricos da biblioteconomia e ciência da informação. **Ci.Inf.**, Brasília, v.21, n.3, p.216-222, set./dez.1992.
- 42 MUELLER, S. O ensino de biblioteconomia no Brasil. **Ci. Inf.** Brasília, v.14, n.1, p.3-15, jan./jun. 1985.
- 43 OGAWA, H. et al. How much of cited conference materials can be found using bibliographic tools? **Journal of the American Society for Information Science**, New York, v.40, n.5, p.350-355, Sept. 1989.
- 44 OLIVEIRA, J.B.A. Carreira científica: sem passado e de futuro incerto. **Rev.Bras.Tecnol.** Brasília, v.15, n.3, p.33-39, maio/jun 1984.
- 45 OSORIO, N.L. Conference proceedings: a tutorial module. **Science & Technology Libraries**, Binghamton, N.Y, v.9, n.2, p.77-94, Winter 1988.
- 46 PAULA E SILVA, E. M. **Conhecimento e produção**: peculiaridades da informação em ciência e tecnologia. Palestra. Belo Horizonte: UFMG, 1992.
- 47 ----- . Ensino tecnológico e universidade. **Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, v.14, n.79, p.20-23, jan./fev. 1992.
- 48 POBLACIÓN, D.A. Literatura cinzenta ou não convencional: um desafio a ser enfrentado. **Ci.Inf.** , Brasília, v.21, n.3, p.243-246, set./dez. 1992.
- 49 POINDRON, P. The content, influence and value of scientific conference papers and proceedings. **Unesco Bulletin for Libraries**, Paris, v.16, n.3, p.113-126, May 1962.
- 50 POSNETT, N.W, BAULKWILL, W.J. Working with non-conventional literature. **J.Inf.Science**, Amsterdam, v.5, n.4, p.121-30, 1982.
- 51 PRICE, D.J.S. **O desenvolvimento da ciência**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

- 52 PRODUÇÃO científica=literatura cinzenta=eventos em arquivologia, biblioteconomia, ciência da informação, documentação e museologia realizados no Brasil (1951-1994). São Paulo, ANCIB,1994.
- 53 PUERARI,D.B.M. **O periódico científico como veículo de comunicação do conhecimento e entre os pares: o caso da ciência econômica brasileira.** Rio de Janeiro: EC/UFRJ, 1989. 250p.(Dissertação, Mestrado em Ciência da Informação).
- 54 REIS, A.S. **A história da pós-graduação em biblioteconomia no Brasil: a interação texto/contexto.** Belo Horizonte:Escola de Biblioteconomia da UGMG, 1990. 208p. (Dissertação, Mestrado em Biblioteconomia).
- 55 RUSSO, L.G.M. **A biblioteconomia brasileira 1915-1965.** Rio de Janeiro: INL, 1966.
- 56 SAMBAQUY, L.Q. Da biblioteconomia à informática.**Ci.Inf.** Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.51-60, jan./jun. 1978.
- 57 SEARS, J. R. L. Coverage of conference documents in scientific databases:viewpoint of Cambridg Scientific Abstracts.**Science & Technology Libraries**, Binghamton, N.Y, v.9, n.2, p.35-45, Winter 1988.
- 58 SHERA, J.H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In:GOMES,H.E.(Org.). **Ciência da informação ou informática?**.Rio de Janeiro:Calunga, 1980. p.91-105.
- 59 SUBRAMANYAM,K. **Scientific and technical information resources.** New York, M.Dekker, 1981.
- 60 SWARTZMAN, S. A política brasileira de publicação científica e técnica: reflexões. **Rev. Bras. Tecnol.**, Brasília, v.15, n.3, p.25-32, mai./jun 1984.
- 61 TEIXEIRA, R.H.A., CHACON, M.T.G. Veterinária: a profissão do futuro. **Atualidades Veterinárias**, v.4, n.26, p.6-12, set./out. 1975.
- 62 VIEIRA, A.S., LIMA, E. A pós-graduação em biblioteconomia e a formação de uma liderança nacional. **R.Esc. Bibliotecon.UFMG.** Belo Horizonte,v.6,n.2, p.125-135, set. 1977.
- 63 WELBORN, V. The cold fusion story: a case study illustrating the communication and behavior of scientists.**Science & Technology Libraries**,Binghamton, N.Y, v.11, n.3, p.51-57, Spring 1991.

- 64 WOOD, D. N. The collection, bibliographic control and accessibility of grey literature. **IFLA Journal**, Wetherby, v.10, n.3, p.278-282, Aug. 1984.